

Crime do
coletor de
Garuva tem
novas
revelações
Página 6

Menor de 15 anos roubou igreja de Joinville e pôs fogo antes de escapar

Ladrões
aplicam
golpe e
roubam Cr\$
200 mil
Página 6

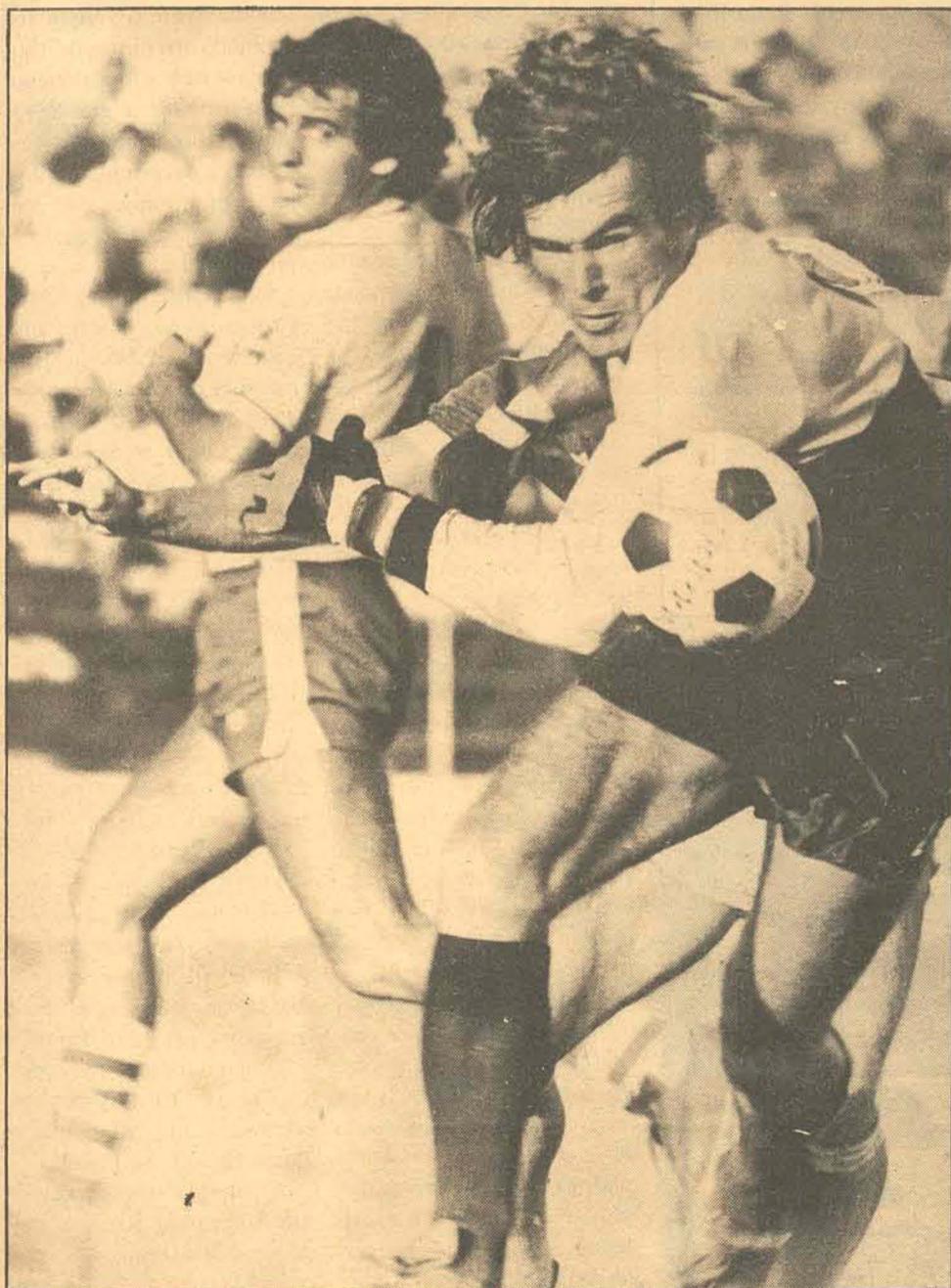
Página 6

O ESTADO

Edição de
SEGUNDA-FEIRA

Florianópolis, segunda-feira, 09 de abril de 1979 - Ano 64 - N.º 19.370 - Cr\$ 5,00

FIGUEIRENSE QUEBRA TABU EM JOINVILLE



O Figueirense quebrou um tabu ontem, em Joinville, ao derrotar o Joinville por 3 a 2, assumindo a liderança isolada da chave B. Foi o primeiro time catarinense a vencer o Jec no estádio Ernesto Schlemm Sobrinho. Em Florianópolis, mesmo jogando uma péssima partida e perdendo inúmeras chances de gol, o Avai ganhou do Palmeiras por 1 a 0. A Chapecoense manteve a liderança da chave A., ao derrotar o Internacional em Lages por 1 a 0. Nas fotos o esforço do goleiro Nilson, pelo Palmeiras, e a vibração do Figueirense em Joinville. (Esporte nas pág. 8 a 16).

STF não firma jurisprudência sobre penas da nova LSN

Brasília - O Supremo Tribunal Federal não conseguiu ainda firmar uma jurisprudência em torno das penas estipuladas pela nova Lei de Segurança Nacional, sancionada pelo Presidente da República em dezembro de 1978. Enquanto alguns magistrados defendem a tese de que as penas aplicadas pela Lei anterior devem simplesmente sofrer um "cálculo matemático", outros acham que ela "estimula a criminalidade".

O ministro Cordeiro Guerra, considerado um dos magistrados mais conservadores daquela corte, e de opinião que a nova Lei de Segurança Nacional é "branda" e que em geral os "juizes brasileiros são bondosos e o Juiz Militar mais bondoso ainda". Segundo ele, no Brasil, as penas não têm efeitos intimidativos: "ninguém vai para a Sibéria, ninguém é fuzilado, ninguém tem as mãos cortadas".

Até agora o STF não conseguiu aplicar uma pena com base na nova Lei, apesar das várias reuniões reservadas para se firmar uma jurisprudência. Nos julgamentos, com a presença de advogados, as decisões até agora têm sido adiadas com pedidos de vistas dos processos por parte de alguns ministros. Na semana passada, o senador Nelson Carneiro (MDB-RJ) conseguiu perturbar a tranquilidade e isenção dos ministros, quando, em voz alta, das poltronas destinadas ao público, disse que "o réu não vai morrer de amores por essa pena". O ministro Cordeiro Guerra acabara de sentenciar uma pena de 10 anos a Evadisto Barbosa, acusado de co-autoria do assalto a um banco em São Paulo.

A nova Lei de Segurança Nacional reduz as penas de assalto a estabelecimentos de crédito para dois a 12 anos (anteriormente era de 12 a 30) e

não considera atentatório a Segurança Nacional esses crimes quando cometidos sem motivação política. O ministro Leitão de Abreu defende a tese de que as penas impostas anteriormente devem ser ajustadas aos novos padrões estabelecidos. "Deveria ser tomada em conta a pena aplicada e fazer sua transposição a estabelecida pela nova Lei de Segurança Nacional".

O STF, em sua última reunião plenária, adiou a decisão do recurso interposto pelos advogados de Alex Polari de Alvarenga, José Roberto Gonçalves de Rezende e Ignes Etienne Romeu, envolvidos no seqüestro do embaixador suíço, Giovanni Enrico Bucher, em dezembro de 1970, no Rio de Janeiro. No seqüestro um agente da Polícia Federal foi morto a tiros pelo capitão Carlos Lamarca.

O relator do processo, ministro Xavier de Albuquerque votou pela redução da pena de cada um a oito anos de prisão, sendo acompanhado pelos votos dos ministros Rafael Mayer e Décio Miranda. O ministro Moreira Alves, embora não tenha proferido seu voto, afirmou que o STF poderia incorrer em injustiça já que a antiga LSN não previa graduação de pena. A mínima era perpétua e a máxima a morte. "Como estabelecer agora uma pena se antes não eram considerados os agravantes? Qualquer agravante na pena mínima, pela antiga lei, incorria, necessariamente em pena de morte". O ministro Soares Munoz pediu vistas para fundamentar, por escrito, o seu voto, adiando a decisão do Tribunal.

Os réus, nesse processo, foram condenados na época a pena de morte, convertida depois em prisão perpétua e, mais tarde, por decisão do Superior Tribunal Militar, em 30 anos de reclusão. Com a nova LSN a pena prevista para seqüestro é de 2 a 12

anos e, em caso de morte, de 8 a 30 anos.

Recentemente, ao ser julgado na segunda turma, o processo em que estão envolvidos os réus Nelson Rodrigues Filho e Paulo Roberto Jabur, condenados a 12 anos de reclusão, por assalto a mão armada, em 1971, os ministros enveredaram por uma discussão se deveriam ou não aceitar as confissões da fase do inquérito, geralmente obtidas sob coação.

"Vamos punir a violência policial se houver - disse o ministro Moreira Alves - mas a confissão é indiscutível". O ministro Cordeiro Guerra citou o exemplo dos católicos, para afirmar que "toda confissão é um cálculo de conveniência, onde sempre há uma justificação moral. Os delinquentes políticos quando presos sabem, e até recebem manuais da direção partidária contendo informações de que não deviam admitir a participação no fato".

O ministro Cordeiro Guerra disse ainda não achar justo que a pena seja reduzida de acordo com a nova Lei de Segurança Nacional. "Penso que os limites legais novos devem ser analisados no caso concreto. Reduzir a pena ao mínimo da nova Lei seria violar o princípio da individualização das penas. Um assalto de rua prevê uma reclusão de quatro anos; portanto, seria uma aberração, reduzir-se a pena para dois anos. A nova Lei, a meu ver, estimula a criminalidade".

Ele classifica de "preconceito" o consenso do Superior Tribunal Militar em não considerar como válidas as confissões obtidas no inquérito, lembrando que no direito civil ela é "probatória e válida", como nos casos de testamentos. "No crime é que se levanta questão. Para mim não importa aonde a confissão tenha sido feita, mas sim se nela estiver contida a verdade".

Redução de cotas de óleo diesel páram barcaças em S. Paulo

São Paulo — Enquanto as duas maiores empresas dedicadas ao transporte de madeiras no Rio Paraná alegam prejuízos devido à redução de suas cotas de óleo diesel, 43 barcaças graneleiras estão paralizadas junto ao cais de Presidente Epitácio. A restrição no fornecimento de diesel imposta pelo CNP também está criando problemas aos proprietários de postos de gasolina, máquinas agrícolas e caminhões que fazem o escoamento das safras de Mato Grosso do Sul para São Paulo.

Quem primeiro se dirigiu ao general Oziel de Almeida Costa, Presidente do Conselho Nacional do Petróleo, reclamando contra a portaria 62 de 13 de fevereiro de 1979, foi a Inconave (Indústria, Comércio e Navegação), sediada em Presidente Epitácio. Essa empresa possui 5 serrarias em Presidente Epitácio (SP) e Navirai (MS) utilizando para o transporte da madeira uma frota de barcos.

No ofício encaminhado ao CNP, a Inconave explica que o final de 1978 ampliou sua capacidade de produção em 40 por cento, através de uma moderna indústria instalada em Porto Caburei, no Rio Amambai. Isso exigiu maior cota de combustíveis para as embarcações fluviais que fazem o transporte até alcançar o terminal ferroviário, em Presidente Epitácio.

De uma programação mensal de 54 mil 425 litros de óleo diesel para consumo, a empresa só foi autorizada a retirar 39 mil 100, no distribuidor Shell da região de Presidente Prudente, cumprindo as portarias 62 e 69 do CNP, o que representa 40 por cento menos de suas necessidades. Nesse ofício que os diretores da Inconave dirigiram ao general Oziel de Almeida Costa informou-se que "a persistir a cota reduzida de combustível" serão eles obrigados a efetuar o transporte de madeira com caminhões, o que representa maior consumo. Em suas serrarias — com uma produção de 5-mil metros cúbicos de madeira por mês — o óleo diesel não é utilizado, pois as caldeiras são alimentadas à energia elétrica e lenha.

Outra empresa que também faz as mesmas reivindicações e pede o restabelecimento integral das cotas de óleo diesel é Casadei S/A - Indústria, Comércio e Navegação, sediada

em Presidente Prudente, com indústrias de transformação de madeira em Presidente Epitácio (SP), Navirai e Eldorado (MS). Com dois comboios fluviais operando no Rio Paraná, são realizadas 8 viagens por mês. Cada comboio transporta 80 toneladas de madeira, bruta ou aparelhada, gastando 2 mil 500 litros de diesel por viagem.

Os proprietários de postos de gasolina, camioneiros, também agricultores com lavouras mecanizadas estão seriamente preocupados com os efeitos provocados pela redução das cotas de 5 por cento no óleo diesel.

Na BR-267, por onde escoam a produção de Mato Grosso do Sul para São Paulo, é constante a paralisação de caminhões transportando soja, amendoim e algodão, devido ao fechamento dos postos durante os fins de semana. Muitas vezes a cota atribuída aos postos de distribuição não são suficientes para atender a grande demanda de consumo e os veículos ficam nas estradas, porque não tem autonomia de combustível para chegarem ao posto seguinte.

Pela ponte que liga Mato Grosso do Sul a São Paulo, contam-se de 200 a 250 caminhões diários, com capacidade de 30 a 120 toneladas, realizando o escoamento da safra entre os dois Estados. Pelo que alegam motoristas e donos de postos de gasolina, a restrição no fornecimento de óleo diesel veio numa hora imprópria, criando sérias dificuldades aos transportadores, principalmente durante a fase das colheitas.

Na atual safra de soja foram escoadas até agora por via fluvial entre Guaíra (PR) e Presidente Epitácio (SP), 20 mil toneladas, aguardando-se mais de 80 mil toneladas ainda neste semestre. Dos barcos graneleiros pertencentes à Navegação Meca, que faz o transporte pelo alto Paraná, a leguminosa é transferida aos vagões da FEPASA por via ferroviária até Mairinque e Ponta Grossa, no Paraná.

A empresa transportadora que opera no Rio Paraná equipou-se convenientemente com uma frota de 48 barcaças graneleiras, mas apenas estão sendo mobilizadas nos últimos dias, porque os produtores de soja preferem aguardar melhor cotação para o seu produto.



etiquetadora
TORRES
BIÔNICA

primeira etiquetadora
com módulos descartáveis



Mendes, Moeller & Cia. Ltda.

Rua 7 de Setembro 979

Te (0473) 22 0354 e 22 0418 - Blumenau

Papa inaugura Semana Santa falando a 100 mil na Praça de São Pedro

Cidade do Vaticano - O Papa João Paulo II inaugurou ontem a Semana Santa com uma Missa de Domingo de Ramos ao ar livre ante umas 100 mil pessoas congregadas na Praça de São Pedro para comemorar a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém.

Ataviado com uma capa vermelha e uma mitra dourada, o Pontífice encabeçou a procissão ao obelisco do centro da gigantesca praça enquanto os peregrinos levavam folhas de palmeiras e um coro entoava hinos.

Quando o Papa apareceu numa Ventana de seu apartamento para o Angelus do meio-dia depois da Missa de duas horas, a multidão prorrompeu em aclamações e o Papa teve que pedir silêncio antes de outorgar a "benção da semana santa" em francês e inglês e entoar o hino "Oto Yest Dzien" (o dia do senhor), em polonês, seu idioma natal.

O Papa, depois de ouvir o hino, cantado por um coro de jovens católicos italianos, disse que ele o tinha "feito sentir como se ainda estivesse na Polônia" e recordou que tinha celebrado a Missa de Domingo de Ramos no ano passado em seu país natal. O Papa planeja voltar a Polônia, de visita, em junho.

O dia de ontem foi, portanto, o primeiro ofício de Semana Santa do novo Pontífice, que fora eleito líder dos 700 milhões de católicos do mundo no outubro passado.

"A igreja não cessa de ler a narração da Paixão de Cristo e deseja que esta descrição fique em vossas consciências e vossos corações", disse o Papa, numa breve Homilia em Italiano. "Durante esta semana somos chamados a uma solidariedade particular com Cristo, homem de todos os sofrimentos".

Nove cardeais e 30 bispos ajudaram a officiar a Missa e 150 sacerdotes deram a comunhão aos peregrinos e turistas.

Um grupo de seminaristas leu orações em seis idiomas, a saber, italiano, espanhol, francês, polonês, inglês e alemão. Uma delas pedia que as pessoas que tem autoridade, seja temporal ou espiritual, nunca abusem de seu poder. Outra era para "nossos irmãos e irmãs que sofrem injustamente em prisões e campos de concentração".

O próximo acontecimento transcendental da Semana Santa será na próxima quinta-feira na Basílica de São Pedro. Nesse dia o Pontífice lavará os pés de 12 pessoas na Basílica de São João de Latrão para comemorar o que Cristo fez em sinal de humildade com seus 12 discípulos na véspera de sua morte.

Na sexta-feira Santa, a noite, o papa participará de uma procissão do coliseu as ruínas do Templo de Vênus. A procissão recorda o caminho do Calvário.

O Papa celebrará os ritos da vigília da Páscoa em São Pedro e depois celebrará a Missa do domingo da ressurreição na Praça de São Pedro.

Khomeini enfrenta problemas com minorias étnicas

Teerã, Irã - O regime revolucionário do Aiatolá Ruhollah Khomeini está sendo assediado pelos desafios das minorias étnicas, as feministas, os guerrilheiros de esquerda e uma classe média inquieta, mas é indiscutível que o seu poder de mando é tão sólido agora como o era há dois meses, quando explodiu a triunfante revolução iraniana.

Apoiando-se na força de alguns casos e recorrendo à flexibilidade de outros, Khomeini e seu governo revolucionário provisório têm sufocado as maiores ameaças ao poder do novo regime. E embora não tenham contido inteiramente todas as dificuldades surgidas, parecem estar cada dia mais confiantes e fortes.

As minorias étnicas, que se formam através de quase a metade dos 35 milhões de habitantes do Irã, representam o maior problema ao novo regime iraniano nas últimas semanas. O regime já sufocou as rebeliões armadas na região noroeste e Kurdistan e a noroeste de Turkoman, em conflitos que causaram nada menos que 600 mortes.

O governo revolucionário tem dificuldades em dobrar as minorias étnicas porque a derrubada da monarquia reativou as esperanças de liberdade desses grupos raciais. Após décadas de repressão sob o regime do xá Mohammed Reza Pahlavi, as minorias pretendem impor uma nova posição. E temem que os novos dirigentes iranianos, muitos dos quais procedem da maioria persa do Irã, farão caso omissivo do assunto se não forem pressionados com persistência.

"Os turcomanos acreditam na revolução iraniana e, naturalmente, quando o Aiatolá Khomeini declarou que o governo revolucionário estará a serviço do povo perseguido do Irã, deu-nos a impressão de que novos tempos chegaram", disse o militante turcomano Khalec Verdi, semana passada.

As minorias querem igualdade para suas línguas, redistribuição agrária, reconhecimento de seus conselhos governamentais e ajuda econômica volumosa para compensar a marginalização de tan-

tos anos.

Outras exigem igualdade para a seita muçulmana sunita, num país onde predomina a seita muçulmana Xiita.

Os miliciados de Khomeini e os guerrilheiros Kurdos trocaram tiros no mês passado na cidade de Sanandaj. Em Turkomania, a luta na cidade de Gonbad e Oasous não parou até semana passada, mesmo quando lá chegaram novas forças governamentais. O Irã tem cerca de 4 milhões de curdos e 500.000 turcomanos.

Há também agitação entre os milhões de Baluchi nas montanhas do sudeste do Irã, entre os oito milhões de iranianos de ascendência turca na região noroeste de Azerbaijan, e entre os milhões de árabes da região petrolífera de Kuzestan.

O porta-voz do governo Abbas Amir frisou semana passada que agora os agitadores "contrarrevolucionários" tornariam a provocar dificuldades nas zonas árabes, das quais o governo extrai petróleo.

Além das dificuldades com as minorias étnicas, o governo tem outros problemas. Khomeini garantiu às feministas que "as mulheres são mais iguais que os homens" pelo coração, mas algumas mulheres da capital temem que o novo regime casse seus direitos. Mês passado o governo fez vista grossa quando numerosas funcionárias governamentais recusaram a usar o "chador" (veu negro), como exige o islamismo.

Os guerrilheiros de esquerda são outro ponto de atrito da revolução de Khomeini. Eles querem "uma república trabalhista". A classe média reclama da escassez de produtos, enquanto os intelectuais protestam contra as prisões e execuções sumárias dos tribunais revolucionários.

Contudo, até agora, todas as investidas contra o governo têm sido contidas. O regime tem permitido uma liberdade de imprensa substancial, favorecendo, assim, uma válvula de escape para as frustrações dos numerosos grupos que reclamam uma democracia para todos no novo estado islâmico.

Bascos fazem nova manifestação

San Sebastian - Três policiais morreram debaixo de uma chuva de balas de supostos separatistas bascos sábado a noite e vários milhares de pessoas realizaram ontem nova manifestação em Bilbao para exigir que voltem aos cárceres bascos os supostos membros da organização separatista Eta presos em outras partes da Espanha, disse a polícia.

Os três policiais, o sargento Ginez Pujante, de 41 anos e os cabos Miguel Orenes, de 29 e Juan Bautista Peralta, de 30, foram vitimados por pistoleiros no subúrbio de Loyola quando voltavam ao seu quartel.

A polícia disse que os três pistoleiros, armados com metralhadoras ligeiras, abriram fogo contra os agentes de dentro de um táxi e fugiram no veículo. O automóvel foi achado mais tarde numa rua desta capital provincial. O carro era roubado, disse a

polícia.

O ataque ocorreu às 18h30m de sábado, hora do Rio de Janeiro. Ontem fez-se missa fúnebre na Igreja do Hospital Militar para onde os três cadáveres foram levados e depois trasladados para suas cidades, onde serão sepultados.

Perto do lugar do ataque, a polícia achou cartuchos do calibre que a Eta costuma empregar.

Com isto são 34 os assassinatos perpetrados pelos terroristas na Espanha deste ano, principalmente no país basco. A Eta é responsabilizada pela maioria das mortes.

Os manifestantes de Bilbao, capital da província de Vizcaya demandaram que o governo devolva aos cárceres bascos uns 106 supostos membros da Eta que estão na prisão de Soria, capital da província do mesmo nome.

Apesar de proibido, abre-se o debate político no Chile

Santiago do Chile - Um requerimento pedindo a reabertura dos registros eleitorais feito por diversas personalidades, desde direitistas a comunistas, provocou intenso debate político no país, onde a atividade partidária está proibida.

A solicitação foi encaminhada há dez dias e provocou imediatamente uma grande polêmica, com o próprio governo intervindo, surgindo sábado um manifesto publicado na imprensa contendo assinaturas de 350 dirigentes sindicais, profissionais, artistas e desportistas partidários do regime militar, contra a idéia.

Num anúncio pago de página inteira com o título "Chile Rumo ao Futuro", o manifesto assinala que a reabertura dos registros eleitorais "só interessa a um reduzido grupo de dirigentes elitistas; completamente divorciados da imensa maioria popular".

Pede então que o Presidente Augusto Pinochet e as Forças Armadas "prossigam na tarefa histórica e patriótica que hoje lideram".

A reabertura dos registros eleitorais foi solicitada em 29 de março último por 300 personalidades da vida nacional, entre as quais o ex-presidente democrata-cristão Eduardo Frei, ex-ministros e ex-parlamentares tanto da direita como da unidade popular, coalisão esquerdista que apoiou o extinto governo do Presidente Salvador Allende, derrubado e morto em 1973

pelos atuais dirigentes do Chile.

No dia seguinte, o ministro do interior, Sérgio Fernandez, acusou os signatários de "políticos e demagogos", formadores de um "conluio político". Rechaçou então a solicitação e disse que o governo só reabrirá as inscrições eleitorais quando julgar oportuno e através de modalidades modernas.

Os acusados pelas declarações ministeriais retrucam através da imprensa dizendo que Fernandez agiria "com violência e sem ética".

Os signatários do requerimento ganharam o apoio, também através da imprensa, de dirigentes da direita unidos numa comissão privada de juristas que estuda uma nova constituição política, em contraposição a um anteprojeto governamental. Os direitistas também defendem a reabertura dos registros eleitorais, destruídos pelos militares pouco depois de tomarem o poder.

Sexta-feira última o Presidente Pinochet respondeu indiretamente as exigências dos setores políticos afirmando que a Nação "ainda não está preparada para participar de eleições. Reiterou então a necessidade de manter o recesso político vigente desde 1973, quando o congresso foi fechado, os partidos esquerdistas colocados fora da lei e congelada a atividade partidária dos partidos de direita e do centro, como o democrata cristão. Esses partidos foram dissolvidos há dois anos pelo regime.

PRORROGADO PRAZO ENTREGA FORMULÁRIOS - INCRA

A Coordenadoria Regional do INCRA - SC, comunica aos Contribuintes do ITR - pessoas físicas sujeitas a Cédula G - Anexo 4, que o prazo para recepção dos formulários encerra-se em 09.04.79 (2ª feira) às 24:00 horas, em sua sede, sito à Av. Osmar Cunha, nº 15, Edifício CEISA CENTER - térreo.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A COOPERATIVA HABITACIONAL AMÉRICA DO SUL LTDA., AF Nº 16 - SC, convoca seus associados para a Assembléia Geral Extraordinária que fará realizar dia 19 de abril de 1979, às 18:00 horas, em primeira convocação, com a presença de 2/3 dos associados, às 19:00 horas, em segunda convocação com a presença de metade mais um e às 20:00 horas em terceira convocação, com o mínimo de 10 (dez) associados, no auditório do INOCOOP, à rua Esteves Júnior nº 130, nesta capital com a finalidade de ser discutida a seguinte,

Ordem do Dia

1º) Sorteio das Unidades do Conjunto Habitacional América do Sul
2º) Assuntos Gerais

Florianópolis, 05 de abril de 1979
DIRETOR FINANCEIRO

ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO PARA ASSUNTOS DA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS OPERACIONAIS COMISSÃO DE LICITAÇÕES E COMPRAS TOMADA DE PREÇOS EDITAL N.º 07/79 AVISO

A COMISSÃO DE LICITAÇÕES E COMPRAS DA SECRETARIA DE ESTADO PARA ASSUNTOS DA CASA CIVIL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas, nos termos do art. 157, item II e parágrafo único, da Lei n.º 5.516, de 28.02.79, até às 15:00 (quinze) horas do dia 16 (dezesesseis) de abril de 1979, para o fornecimento e respectiva instalação dos materiais abaixo relacionados para o Edifício Conceição Maia, rua Deodoro, n.º 24 (do 1.º ao 6.º andar):

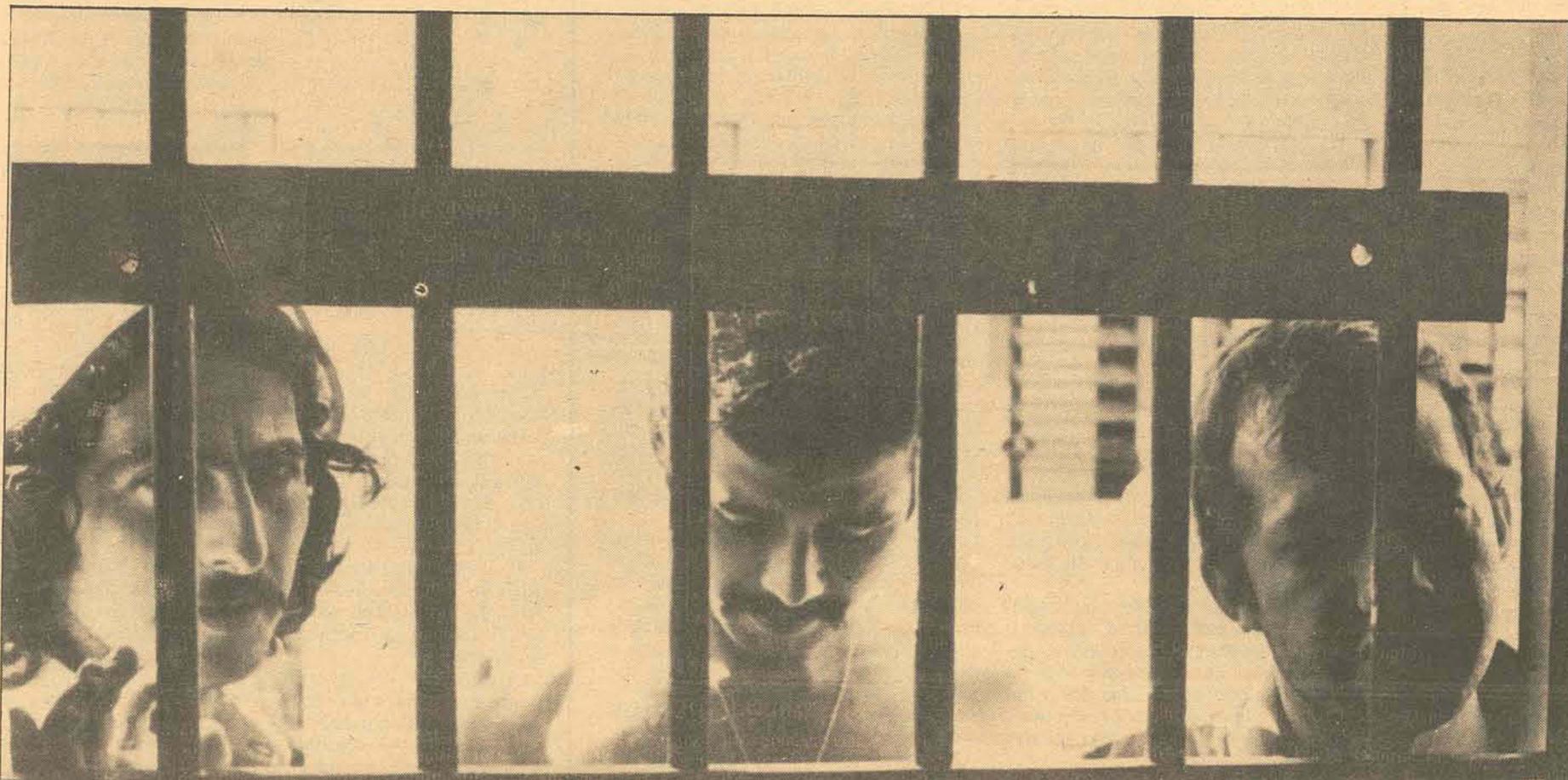
- Sistema de ar condicionado;
- Divisórias;
- Cortinas.

O presente Edital encontra-se afixado na Portaria da Subchefia da Casa Civil para Assuntos Operacionais, à rua Trajano n.º 18, Edifício Berenhauer, 5.º andar, nesta cidade, onde poderão ser obtidas informações e cópias do mesmo.

Florianópolis, 09 de abril de 1979.
Domingos Joaquim Veloso Neto

SUBCHEFE DA CASA CIVIL PARA ASSUNTOS OPERACIONAIS

Novas denúncias e revelações do crime do coletor de Garuva



Da esquerda à direita: João Carlos de Freitas, Anselmo José Borges e José Airton Carvalho, os três acusados do crime do coletor estadual José Ossowski, que para grande número de pessoas, testemunhas e advogados, eles são inocentes.

Joinville (Sucursal) — Um dos processos mais tumultuados e polêmicos do Fórum de Joinville deverá ser pronunciado nas próximas semanas pelo juiz Alberto Luiz da Costa, culminando com a convocação do júri popular e a provável absolvição de três acusados da morte do coletor estadual, José Ossowski, assassinado a balas há dois anos, no dia 2 de março de 1977, em Garuva, norte do Estado.

A convocação do júri popular, o julgamento e a absolvição podem ser considerados fatos triviais, mas as circunstâncias, pessoas e coisas envolvidas na queixa crime do Ministério Público poderão ter consequências desastrosas para pessoas influentes do município de Garuva, onde o crime foi cometido; para um advogado que foi nomeado pelo Estado a fim de defender um dos réus e cobrou honorários de sua família e, principalmente, para o delegado Hercílio dos Santos, de Garuva, que foi o principal articulador das várias torturas praticadas contra os acusados.

Várias são as pessoas "importantes" de Garuva responsáveis pela morte do coletor José Ossowski segundo o advogado Luiz Mileo Júnior, que defende os acusados. Entre elas estão a líder política Odete Ferraza, seu marido Hilário Ferraza, o ex-prefeito Darci Pereira da Costa e o delegado Hercílio dos Santos, este último por seu envolvimento depois do crime na localização, sequestro e tortura aos "bodes expiatórios", conforme preferiu qualificar o advogado de defesa.

O ex-prefeito Dorico Paese foi ouvido por "O ESTADO" e declarou convictamente que os acusados são inocentes e as denúncias de que ele foi mandante do crime recebeu uma resposta também acusatória. "Quem fez essa acusação foi aquela louca da Odete Ferraza que formou um verdadeiro bando de ladrões com venda de terras griladas e culminou com a morte do coletor Ossowski. Ela sim deve ser considerada o pivô desse crime, apesar de eu acreditar que os assassinos foram os que compraram as terras in-

existentes e mataram por vingança. Quero dizer que mataram o coletor para assustar o resto do bando da Odete para devolver o dinheiro".

Os acusados são inocentes. João Carlos de Freitas, Anselmo Borges e José Airton de Carvalho foram declarados inocentes tanto pelo advogado de defesa Luiz Mileo Júnior como pelo ex-prefeito de Garuva, Dorico Paese. Quando "O ESTADO" publicou no último dia 29 de março reportagem com o ex-prefeito, o Ministério Público, na pessoa do promotor Vilmar José Loef, protestou porque o tipo de reportagem estava prejudicando a opinião pública. Os jurados, lendo as matérias no jornal, poderiam ter sua opinião dirigida, segundo o promotor, mas este negou-se a dar entrevista defendendo seus pontos de vista alegando que faria isso somente depois da pronúncia do juiz Alberto Luiz da Costa. A defesa (Luiz Mileo Júnior) não perdeu tempo para dizer que a promotoria não deu a entrevista simplesmente porque não tem elementos para provar a culpa-

bilidade dos acusados.

Enquanto isso João Carlos de Freitas, José Airton de Carvalho e Anselmo Borges, cumpriram até agora 1 ano e 10 meses de prisão, somados aos 10 dias que estiveram sequestrados pelo delegado Hercílio dos Santos e foram torturados em Guaramirim, Itajaí, Camboriú. Um quarto acusado, Luiz Carlos de Carvalho, passou pelos mesmos maltratos, mas está foragido.

TORTURAS E CONFISSÃO

Na última quinta-feira o advogado dos acusados compareceram à Cadeia Pública de Joinville para dar acesso da imprensa aos acusados, mas foi impedido pelo Delegado Regional de Polícia, João Pessoa Machado, que alegou ser impróprio aquele momento pois várias notícias negativas haviam se acumulado naquela semana e uma entrevista com os presos prejudicaria ainda mais a imagem da delegacia. O advogado explicou que os acusados seriam entrevistados e o trabalho jornalístico era importante para o

esclarecimento da opinião pública quanto às torturas dirigidas pelo delegado de Garuva. Os presos não puderam falar naquela quinta-feira mas, três dias antes, depois da última fuga e presença de muitos repórteres de Joinville, comentaram rapidamente que foram severamente torturados pelo delegado Hercílio dos Santos na época da prisão, há 1 ano e 10 meses, assim como em maio de 78 quando João Carlos de Freitas e José Airton de Carvalho foram sequestrados dessa mesma delegacia e torturados atrás do Cemitério Municipal, também em Joinville.

O advogado complementou as informações: "A morte do coletor ocorreu na noite do dia 2 de março de 1977 e os acusados foram presos no dia 2 de agosto, imediatamente após a posse de Hercílio dos Santos como novo delegado de Garuva. Foram retirados de suas residências, à força, e sequestrados em uma ambulância da Prefeitura. Em Garuva, Itajaí, Camboriú e outras localidades da região, foram duramente torturados com choques, pau-de-arara, surras, afogamento, fome. Durante uma semana passaram por sevícias até a decretação da prisão preventiva no dia 8 de agosto".

SEGUNDO SEQUESTRO

As confissões foram conseguidas mas o advogado de defesa encaminhou em seguida um pedido de perícia médica que confirmou as torturas, indicando hematomas (surras) e lesões nas dobras das pernas (pau-de-arara). Essas confissões, contudo, mostraram vários pontos contraditórios e, no dia 3 de maio de 1978, nove meses depois do primeiro sequestro, aconteceu o segundo. O mesmo delegado Hercílio dos Santos, acompanhado de um comissário, foi à Delegacia de Joinville e retirou João Carlos de Freitas e José Airton de Carvalho sem qualquer autorização judicial. Ambos foram levados para o Cemitério Municipal e surrados com socos, pontapés e coronhadas de revólver.

A intenção do Delegado Hercílio dos Santos era forçar os acusados a assinarem a acareação que tirava as incongruências dos primeiros depoimentos. Instruídos pelo advogado, os presos não assinaram e, além disso, ficou provado por laudo médico realizado no dia seguinte as agressões sofridas

pelos presos.

Eis uma parte das considerações do advogado sobre as torturas, anexadas ao processo: "...E, mesmo sem comprovar a autoria, primário, convicto e selvagem, tomado de ódio, ingressou no caso, agindo com invulgar ferocidade. Preconvicto da culpabilidade dos réus (atigado por Odete Ferraza), entendia de seu dever fazê-los confessar o crime contra "Juca" a qualquer preço e de qualquer forma o do Tônico. (Juca é o apelido de José Ossowski e Tônico, Antonio Pereira Farias, morto no mesmo episódio). (...) Agiu sob reflexos doentios de seu cérebro perversamente educado no sistema primitivo do exercício policial, criando-se a obsessão criminosa da existência de um crime a desvendar. Talvez não tivesse capacidade para raciocinar..."

DEFESA FALSA

Ainda no processo de acusação crime contra o coletor José Ossowski aparecem outras aberrações apontadas pelo advogado Luiz Mileo Júnior como a falsa defesa assumida pelo advogado Aristides Thomaz que foi nomeado pelo Estado para atuar a favor do réu Anselmo José Borges e foi corrompido "não se sabe por quem e por quanto" — diz Mileo — e passou a derrubar o álibi do acusado e receber dinheiro de seus familiares a título de honorários.

Parentes do acusado, foram procurados por esse advogado para custear seu trabalho. A irregularidade foi descoberta pelo acusado Anselmo Borges. Este comunicou o fato ao advogado Luiz Mileo que orientou os familiares a pedir um recibo dos honorários. Mesmo nomeado pelo Estado, o falso advogado de defesa Aristides Thomaz, passou vários recibos de "despesas processuais" mas não imaginava que os documentos fossem parar nas mãos de Mileo que fez a anexação de vários recibos de Thomaz ao processo, ao mesmo tempo que pedia a desnomeação. Em seguida o fato foi comunicado ao Juiz de Direito da Comarca de Joinville, ao Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina, e órgãos de imprensa.

PROSTITUIÇÃO

Outra grave acusação da defesa contra a líder política Odete Ferraza, além de ser con-

siderada "louca" pelo ex-prefeito Dorico Paese, é a prática da corrupção do Delegado Hercílio dos Santos, do advogado Aristides Thomaz e da esposa do acusado João Carlos de Freitas, Claudete de Freitas que, segundo Luiz Mileo Júnior, depôs contra o marido por troca de favores pecuniários de Odete.

No processo Mileo prova que Claudete se prostituiu (moral e fisicamente) e, segundo suas alegações, "existem duas tristes profissões que merecem referência especial em relação ao testemunho: a delinquência e a prostituição (...) quanto às prostitutas, estas mentem ainda com maior facilidade que os próprios delinquentes, e Claudete não poderia fugir à regra mentindo".

A própria Claudete, em depoimento ao delegado Hercílio dos Santos, em Garuva, denunciou o marido João Carlos de Freitas como o assassino do coletor José Ossowski e posteriormente como o assassino de Antonio Pereira Farias, vulgo Tônico, igualmente envolvido no crime.

O advogado Luiz Mileo Júnior disse que a traição de Claudete com seu marido João Carlos foi provocada por Odete Ferraza que sustentou (com dinheiro) Claudete para fazer esse depoimento. Para provar a prostituição da testemunha, Mileo conseguiu um bilhete amoroso de Claudete para o mecânico Vilson Brun, nos seguintes termos:

"Claudete e Vilson. Olá meu amor/espero que vá encontrá-lo com muitas saudades de mim/meu amor Vilson/estou ansiosa para falar com você/por favor venha conversar comigo sábado à noite em Guarimir/prefiro ir dançar com você/espero você em frente a estação de trem sem falta/estou livre do João/vou partir/não quero mais viver com ele/por favor meu amor preciso muito de seus carinhos agora que vou ter chance de estar sempre pertinho de você/tenho certeza que poderemos nos encontrar tranquilamente/Vilson não faltê este encontro/será as 5 horas da tarde que eu vou esperar/amor/não vá deixar eu esperar por você e você não ir que daí se tornará difícil para mim voltar para casa/um beijo nos seus lábios carinhosos e não esqueça de mim amor/Vilson lê estas linhas e depois queimando para sua mulher não ver/um abraço bem forte da mulher que ama/Claudete/

pode confiar na Vilma, ele já descobriu tudo" (Vilma era a portadora do bilhete que nunca foi entregue e chegou às mãos da defesa).

CARTA AO SECRETÁRIO DA SSI

Na última quinta-feira "O ESTADO" tentou entrevistar os acusados do crime contra o coletor de Garuva e, mesmo acompanhado do advogado Luiz Mileo Júnior a entrevista não foi permitida pelo Delegado Regional de Polícia, João Pessoa Machado. O advogado explicou a importância da entrevista para esclarecimento da opinião pública e, num sentido mais amplo, da sociedade, além do interesse jornalístico. A proibição foi justificada pelo fato da polícia de Joinville ter recebido muitas críticas (pelos jornais) naquela semana em consequência da terceira fuga nos últimos três meses, apontando particularmente a negligência dos serviços.

No dia seguinte o advogado encaminhou a seguinte carta ao Secretário de Segurança e Informações, Ary Oliveira:

"Senhor Secretário. No último dia 5, acompanhado do subscrito deste, o repórter Wagner Baggio, do jornal "O ESTADO", procurando documentar o fato policial que envolver seriamente o delegado Hercílio dos Santos, foi arbitrariamente impedido de escrever seu "munus".

Essa descabida proibição, vem constituir séria lesão ao livre direito de exercício de uma nobre profissão, que é a do jornalista, com sérias repercussões em seu estado de espírito, sempre aberto ao diálogo e à disposição de contribuir para o aproveitamento das relações entre a sociedade e a autoridade que a rege.

E, pior, vem contribuir negativamente para a preservação do respeito à imagem da própria polícia onde, temos certeza, predomina o bom senso e a capacidade de equacionar os conflitos sob um ângulo racional que humano, expurgado do arbítrio, tão nocivos à sociedade democrática. A proibição se reveste de um caráter despótico, arbitrário, ditatorial e medieval, mesmo porque não prejudica somente os acusados, mas oprime e humilha toda a laboriosa classe dos jornalistas que trabalham perante a sociedade de Joinville que vem recebendo tal proibição. Respeitosamente, advogado Luiz Mileo Júnior".

EMPÓRIO DE COUROS S/A
JOAÇABA — S.C.
CGCMF N.º 84.583.616/0001-22

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas desta sociedade, para à Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, à realizar-se cumulativamente, na sede social, à Rua Achilles Pedrini n.º 620, nesta cidade, no dia 21 de abril de 1979, às 14,00 horas, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Exame, discussão e votação do relatório da administração, demonstrações financeiras, parecer da auditoria externa, e demais documentos relativos ao exercício de 1978;
2. Deliberação sobre a destinação do lucro líquido do exercício e distribuição de dividendos;
3. Fixação dos honorários dos administradores;
4. Deliberarem sobre a proposta do conselho de administração para aumentar o capital social de Cr\$ 38.800.000,00 para Cr\$ 58.000.000,00, com a incorporação de reservas, inclusive a de correção monetária do capital realizado, com a consequente emissão de novas ações, para distribuição gratuita entre os acionistas, proporcionalmente às espécies de ações possuídas;
5. Alterações estatutárias consequentes;
6. Outros assuntos de interesses da Sociedade.

Joaçaba (SC), 28 de março de 1979

SAUL BRANDALISE
Presidente do Conselho de Administração

ADMINISTRADORA PERBON S/A
JOAÇABA — S.C.
CGC-MF N.º 83.522.839/0001-17

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas desta sociedade para à Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, a realizar-se cumulativamente na sede social, à Rua Achilles Pedrini nr. 620, nesta cidade, no dia 21.04.1979, 17,00 horas, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Exame, discussão e votação do relatório da diretoria, demonstrações financeiras e demais documentos relativos ao exercício de 1.978;
2. Deliberação sobre a destinação do lucro líquido do exercício;
3. Fixação dos honorários da diretoria;
4. Deliberação sobre proposta da diretoria para aumentar o capital social de Cr\$ 15.600.000,00 para Cr\$ 32.000.000,00, com a incorporação de reservas, inclusive a de correção monetária do capital realizado, com a consequente emissão de novas ações, para distribuição gratuita entre os acionistas, proporcionalmente às ações possuídas;
5. Alterações estatutárias consequentes;
6. Outros assuntos de interesse da sociedade.

Joaçaba(SC), 28 de março de 1.979

IVAN ORESTE BONATO
Diretor Superintendente

novas instalações

SulBRASILEIRO
SISTEMA FINANCEIRO SulBRASILEIRO

BANCO Sul BRASILEIRO S.A.

Em **CONCÓRDIA - SC**
você conta com
os serviços Sulbrasileiro,
agora em novas instalações.

Largo Rio Branco, s/n.º
Fones: 44-0230 e 44-0079

MENOR ROUBOU IGREJA EM JOINVILLE E INCENDIOU-A ANTES DE FUGIR

Abelhas africanas já estão na Venezuela e podem chegar aos EUA

São Paulo — As temíveis abelhas africanas, chamadas pelos norte-americanos de "abelhas assassinas", já chegaram a Venezuela, no extremo norte da América do Sul, e poderão atingir os Estados Unidos, onde se darão muito bem com o clima tropical da Flórida e da Califórnia.

A informação foi dada pelo Prof. Lionel Segui Gonçalves, do Departamento de Genética da Universidade de São Paulo, que não soube precisar o tempo que essas abelhas precisam para atingir os Estados Unidos, onde são muito temidas em consequência da divulgação que se fez de sua agressividade. A sua presença em território venezuelano foi registrada por um pesquisador desse país que, em carta, solicitou ao professor brasileiro informações e orientação a respeito.

O Prof. Lionel Gonçalves realiza experiências genéticas com as abelhas africanas desde o tempo em que o departamento de genética de Ribeirão Preto era dirigido pelo Prof. Warwick Kerr, atualmente no Instituto de Pesquisas da Amazônia, que foi o introdutor dessa espécie de abelhas no Brasil.

Ele discorda da periculosidade e violência que se atribui à abelha africana e justifica que essa imagem foi transmitida à opinião pública pelo sensacionalismo do noticiário de imprensa, que, em menos de 20 anos, a transformou no inseto mais divulgado em todo o mundo, a ponto de preocupar cientistas e autoridades de diversos países, principalmente dos Estados Unidos.

— Não há dúvida que as abelhas africanas ou africanizadas (as que se cruzaram com outras espécie de abelhas) são mais nervosas

e agressivas do que as abelhas européias, porém, existe uma apreciação exagerada a respeito. Esse tipo de divulgação tem sido tão eficiente que já se conseguiu inclusive impressionar os próprios apicultores os quais, apesar da experiência que possuem, passaram a temer a chegada dessas abelhas, disse ele.

Lembrou que a própria literatura deu curso a essa imagem de periculosidade, como, por exemplo, no livro "The Swarm", de A. Herzog, publicado em 1974, nos Estados Unidos. Nessa obra, as abelhas denominadas de "Killerbees" são caracterizadas como insetos super-agressivos, provenientes do Brasil, do tamanho de uma bola de golfe e que arrasam tudo por onde passam.

O Prof. Lionel Gonçalves observou que a agressividade da abelha africana tem sido usada, nos Estados Unidos, até para a venda de mel e mostrou cópias de publicações norte-americanas com propaganda de um mel, tido como 100 por cento puro, importado do Brasil e da África. Sob o título: "Abelha não faz mal, faz mel", a propaganda insinua que se trata de mel das "Killerbees".

Denunciando o engodo ao consumidor norte-americano, o professor disse que essa propaganda pode ser chamada como "o conto americano do mel", informando que a embalagem de 160 gramas desse mel é vendida a quatro dólares (Cr\$ 92,00), quando o seu custo no Brasil é de apenas Cr\$ 40,00. "Como se vê, apesar da rigorosa fiscalização e do padrão norte-americano de alimentação, lá também se vende gato por lebre. Vende-se a peso de ouro o mel comum brasileiro pelo mel de abelha assassina".

As abelhas africanas foram introduzidas no Brasil, em 1956, pelo professor Warwick Kerr. Na época, as autoridades brasileiras impressionaram-se com um estudo a respeito da baixa produção nacional de mel, que esteve sempre inferior a 8 mil toneladas, representando apenas um por cento da produção mundial e que conferia ao Brasil o modesto 27º lugar entre os produtores do mundo, apesar do seu extenso território.

Aquele professor foi encarregado pelo governo brasileiro de pesquisar raças estrangeiras de abelhas que pudessem melhorar a produção de mel no Brasil. Na época, despertou atenção a notícia de que um apicultor da África do Sul conseguia, com uma apicultura sedentária, uma média de 70 quilos de mel por colônia. Autorizado pelo Governo e com passaporte do Itamarati, o professor trouxe para o Brasil as primeiras rainhas da espécie africana. Ainda em 1956, por um descuido de um apicultor do horto de Camaquã, no município paulista de Rio Claro, as abelhas escaparam para se tornarem no inseto mais famoso do mundo.

De outra parte, o prof. Lionel Gonçalves revelou que já foi detectada em apiários de Rio Claro e Jundiá, a presença no Brasil da praga denominada "Varroas", até então restrita a países europeus e ao Japão. Essa praga pode comprometer toda a produtividade de uma colmeia em pouco tempo. Em colaboração com o prof. Roger A. Morse, da Universidade de Cornell, dos Estados Unidos, ele se empenha atualmente em estudos visando a descobrir métodos de combate a essa praga.

Joinville (Sucursal) - Toda a Polícia Civil e Militar está a procura de um menor identificado por testemunha como o principal suspeito do incêndio criminoso ocorrido sábado em um depósito na parte inferior da Igreja do Evangelho Quadrangular, na Zona Sul da cidade. Depois de furtar roupas do depósito o menor suspeito provocou premeditadamente o incêndio e abandonou a igreja com uma sacola cheia de roupas que seriam distribuídas aos membros da comunidade.

Um comerciante que estava trabalhando em uma loja próxima a igreja, que preferiu não se identificar, informou à Polícia, que foi até o local acompanhado por um perito criminal, que vira um menor - "de aproximadamente 14 ou 15 anos, de cor morena" - deixando o prédio minutos após a hora do sinistro. O comerciante revelou ainda que o interrogou rapidamente, desconfiado de sua pressa suspeita embora os sinais de fumaça ainda não tivessem surgidos. Contudo, o suspeito disse apenas ao comerciante que estava vindo de Itajaí". Ele se livrou rapidamente de mim e deixou rapidamente as imediações da igreja, cujo incêndio se tornou visível pela fumaça minutos depois" - acrescentou o informante.

O incêndio premeditadamente causado pelo menor após furtar a igreja, resultou apenas em pequena monta atingindo principalmente o depósito na parte inferior do prédio. O fogo, segundo cálculo do missionário Guido Sangiorgi, responsável pela igreja, "se originou provavelmente de um cigarro ou alguma vela, já que o contador de luz estava

desligado".

O missionário acredita que o menor suspeito teria entrado por uma janela do salão de cultos, "que estava aberta no segundo andar, descendo depois para a parte inferior onde praticou o furto e posteriormente ateou fogo no depósito".

Imediatamente após o surgimento da fumaça, alguns membros da igreja chamaram o Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville e retiraram objetos de madeira do depósito incendiado, principalmente armários. O corpo de bombeiros, por sua vez, dirigiu-se rapidamente à Rua Senhorinha Soares, sede da Igreja Quadrangular na Zona Sul, e depois de 30 minutos de trabalho 12 bombeiros evitaram que o fogo destruísse todo o templo.

A seguir, membros da igreja efetuaram uma vistoria no depósito e verificaram que todas as gavetas e outros armários foram remexido pelo menor suspeito, que levou apenas uma sacola cheia de roupas que seriam distribuídas durante a "Campanha de Agasalhos" promovida pela Secretaria do Bem Estar Social da Prefeitura.

Seguindo uma orientação determinada pela Delegacia Regional, a polícia esteve no local em companhia de um perito criminal que examinou o depósito. No entanto, ele preferiu adiantar que o material recolhido e o relatório seriam enviados a Delegacia Regional e posteriormente a Secretaria de Segurança e Informações. Até ontem à tarde o suspeito ainda não havia sido localizado, embora um comissário adiantasse que a identificação pelo comerciante poderia resultar na detenção "nas próximas horas".

Vítima de golpe é roubada em quase Cr\$ 200 mil

Itajaí (Sucursal) - Os "malandros" que andam à solta na cidade passando o tradicional golpe do contrabando fizeram mais uma vítima neste último sábado: o cobrador Takumi Casuda, residente em Curitiba à Rua Isidoro Schmitt 44, que foi roubado em Cr\$ 37 mil em dinheiro e mais Cr\$ 160 mil 850 em cheques do Banco do Brasil de Porto Alegre.

O golpe foi aplicado no sábado, por volta das 17 horas. Na delegacia, quando registrava a ocorrência, Takumi Casuda, que veio a Itajaí para fazer cobranças, disse que encontrava-se na Rua Hercílio Luz quando foi abordado por duas moças loiras, magras e altas, que lhe ofereceram uma lista de mercadorias contrabandeadas, como toca-fitas, televisores a cores e demais objetos por preços baixíssimos.

Depois de mostrar-se interessado pela compra, as duas moças levaram-no até a co-

lônia de japoneses, local onde, segundo elas, estavam guardadas as mercadorias.

Todavia, quando lá chegaram, um Dodge placas de Londrina encostou próximo a eles, e dois elementos - descreveu como sendo um alto magro e de bigode e outro alto e forte, ambos morenos - desceram do automóvel e passaram-se por policiais federais. Em seguida, apanharam as duas moças, os Cr\$ 37 mil em dinheiro e mais os Cr\$ 160 mil 850 em cheques e, como sempre acontece, Takumi Casuda, a exemplo de outras vítimas, ficou completamente "duro", tendo que passar a noite na cidade por falta de dinheiro.

O envolvimento de mulheres nesses bandos é mais uma novidade para os policiais da delegacia, que agora ficam com mais esse caso de contrabando, fora os demais arquivados, para resolver.

Autor do golpe do Banespa ainda não foi descoberto

Ainda não foi descoberto o autor do golpe aplicado no Banespa da Rua Deodoro, na tarde de sexta-feira última, no valor de Cr\$ 95 mil, causando o fechamento das duas pontes e tendo como consequência um dos maiores engarrafamentos dos últimos tempos na capital do Estado. O golpe foi dado por um elemento desconhecido, utilizando uma Carteira de Identidade falsa, sacando naquela agência

uma ordem de pagamento no valor de Cr\$ 95 mil.

A Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações que investiga o caso, somente na tarde de hoje é que deverá dar prosseguimento aos trabalhos, colocando em serviço alguns de seus policiais. A vítima lesada Rubens Macelani, deverá procurar ainda hoje reaver o dinheiro que não lhe foi entregue pelo Banespa.

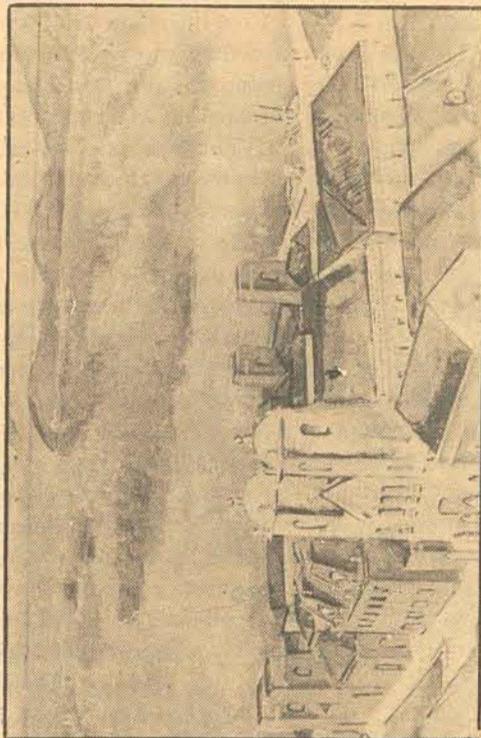
ARTES VISUAIS



Ilustração
de Átila
para o livro de
Amilcar Neves



Busto sensual,
de Alberto Luz



"Casario" de Martinho de Haro



"Anônimo",
fase surrealista
de Rubens
Oestrem

Um detalhe da coletiva

A crítica de arte paranaense Adalice Araújo fez extenso comentário a respeito da IX Coletiva de Artistas de Joinville. Uma de suas colocações é quanto à formação do júri.

Evidentemente que a intenção de Edson Machado, a meu ver, parte de uma ótica errônea: os críticos são convidados na expectativa de se "deslumbrarem" com "valores" que poderá encontrar. Isso não é fácil. Entendo que artista de lugar pequeno impõem-se por si mesmo ou é descoberto, geralmente quando expõe fora, poderíamos citar o caso de Alberto Luz, penso que aconteceu assim. Por outro lado, os únicos artistas no momento que têm caminho livre em São Paulo e Rio de Janeiro, excetuando-se Eli Heil que poderia tê-lo, são Martinho de Haro e Rodrigo de Haro. No

caso em questão, os críticos pertencem mais ao eixo Rio-São Paulo e não interessa muito a eles a promoção de outros artistas fora desse eixo. Aliás, em Joinville, isto já aconteceu no campo da literatura e escrevi para o organizador do lançamento na época: ano passado foi convidado um tal de Novaes ou Eduardo, se não me engano, evidentemente que o próprio jamais convidará alguém de Joinville para lançar livro no Rio ou São Paulo. O fato no entanto já aconteceu pior em Florianópolis: deram o título de Comendador a simples português que apareceu por aqui...

Quanto à Comissão há pessoas em Santa Catarina que podem fazer trabalho idêntico: Lindolf Bell, Harry Laus, ou mesmo Sálvio de Oliveira, ou ainda Adalice Araújo ou algum

crítico de Porto Alegre, os quais podem e tem levado artistas catarinenses para fora do Estado, principalmente o Bell. Acho que um tipo de júri assim constituído se aplica mais a Salões, pois pode gerar no meio dos pintores, certas hostilidades que não fazem bem a um movimento que poderia evoluir mais fortemente.

"Ao que consta — diz a crítica no final — a mostra em questão intitula-se "IX Coletiva de Artistas de Joinville" e não "IX Coletiva de Arte Nacional Contemporânea", não se justificando portanto, que por exemplo Amandos Sell, um dos maiores intérpretes do folk joinvilense tenha sido cortado principalmente quando escaparam, isto é, integraram a coletiva pelo menos dois artistas particularmente medíocres".

Exposições

O artista plástico Rubens Oestrom estará expondo no próximo dia 27 na Galeria Municipal de Artes da Prefeitura de Blumenau. Com um curso de pintura na Academia de Artes de Berlim, Rubens mostra trabalhos de natureza abstrata partindo de detalhes realista. A nuance e o contexto tornam os trabalhos quase indefinidos. Por outro lado, Blumenau no momento está precisando de um maior dinamismo no campo das artes visuais e a Galeria poderá dar este impulso juntamente

com a Açú-Açú e a Ki-Krici.

No próximo dia 10, terça-feira, Nini estará expondo na APLUB.

Em Brusque a 3ª Coletiva Nacional de Arte de Rua. Participam de Florianópolis: Elle Grimm, Ivo Silva, Geraldo Germano, Honório Lobo Fº e

Nildo Martins, todos novos.

O IV Salão Nacional Universitário de Artes Plásticas será realizado em outubro do corrente na Universidade Federal de Santa Catarina.

Na Aliança Francesa, ainda a coletiva de caricaturas dos melhores humoristas brasileiros.

Osmar Pisani

O QUE HÁ PARA VER

NO CINEMA

CINE CECOMTUR

O Céu Pode Esperar

Warren Beatty,
Julie Christie,
James Mason e
Charles Grodin

14, 16, 19:45
e 21:45 horas

Censura: livre

CINE SÃO JOSÉ

Galáctica

Astronave de Combate
Richard Hatch,
Ray Milland
e Lorne Greene

15, 19:45 e 21:45 horas

Censura: livre

CINE CORAL

Jesus de Nazaré

1.ª Parte

Robert Powell,
Anne Bancroft e
Anthony Quinn

15, 19:45 e 22 horas

Censura: livre

CINE RITZ

Jesus de Nazaré

2.ª Parte

Robert Powell,
Anne Bancroft e
Anthony Quinn

17, 19:45 e 22 horas

Censura: livre

CINE ROXY

Amor Bandido

Paulo Gracindo
e Cristina Aché

Nós, os Canalhas

Jece Valadão
e Vera Jimenez

14 e 20 horas

Censura: 18 anos

CINE JALISCO

Liberdade Condicional

Dustin Hoffmann
E Gary Busey

20 horas

Censura: 20 anos

CINE GLÓRIA

A Monja que Pecou

Catherine Spaak,
Tino Carraro
e Eleonora Giorgi

20 horas

Censura: 18 anos

NA TV

Exclusivo para
Florianópolis:
Canal 12 -
TV Catarinense
às 20 horas -
Jornal Nacional
24 horas - Entrega
do Oscar - Direto
de Hollywood

COLIGADAS-3

11,45 - Abertura
12,00 - Telecurso 2.º Grau
12,15 - Os Flintstones
Na Pele de Um Herói
12,45 - Jornal Hoje
Local
13,35 - Locomotivas
Cap. 156
13,45 - Sessão da Tarde
1.ª parte - LM. - 13,45
O Homem sem Pátria
2.ª parte - 15,30
Festival de Desenhos
Top Cat - Turistas
Vigaristas e Homem
Pássaro - O

Olho do Tempo
16,30 - Faixa Nobre
Sabrina - Cabeludo Hoje,
Careca Amanhã
17,00 - Telecurso 2.º
Grau - Reprise
17,15 - Globinho
17,30 - Sitio do Picapau
Amarelo - cap. 16
18,05 - A Sombra dos
Laranjais - caps. 46 e 47.
19,00 - Grande Prêmio F.
1 - Long Beach
19,50 - Jornal Nacional
20,10 - Espelho Mágico
Caps. 121 - 122
21,00 - Planeta dos Homens
22,00 - Gabriela - cap. 50
23,00 - Galeria do Terror
Meia Noite sem Fim
00,00 - Oscar

CULTURA-6

11:15 - TV Educativa
11:45 - Aula de Inglês
12:00 - Vingadores
do Espaço

12:30 - Diálogo
12:40 - Jornal da Tarde
13:00 - Bola em Jogo
13:30 - Destaques
da Semana
13:45 - Sessão
do Pastelão
14:00 - Cinema 6
"No Hotel da Fuzarca"
15:30 - Sobrevivência
16:00 - O Judoca
16:25 - Tarzan
17:15 - Dick Tracy
17:30 - Os Panekkas
17:50 - Clube do Mickey
18:10 - Bonanza
19:10 - O Direito
de Nascer
19:55 - Jogo Aberto
20:00 - Aritana
20:45 - Grande Jornal
22:10 - Justiça em Dobro
23:10 - A Vida de Cristo
Anunciação
00:00 - Segunda Super
Especial
"Obsessão Macabra"



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

DIRETORIA DE PESSOAL
CONCURSO 01/78 - DASP/DNER
AGENTE DE PATRULA RODOVIÁRIA
AVISO

O DIRETOR DA DIRETORIA DE PESSOAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM, torna público que a prova de psicotécnico dos candidatos abaixo, inscritos na jurisdição do 16.º Distrito Rodoviário Federal — Santa Catarina, e relacionadas por número de inscrição, será realizada no dia 19 de abril de 1979, com início as 9 (nove) horas e término as 14 (quatorze) horas, nos seguintes locais:

RIO DO SUL - Colégio Normal Prof. Henrique da Silva Fontes - Rua Ibirama s/n.º - Cantagalo

Inscritos em Rio do Sul:
311 - 127 - 062 - 182 - 003 - 051 - 031 - 181 - 207 - 091 229 - 250 - 192 - 119 - 030 - 231 - 309 - 063 - 117 - 026 - 007 - 344 - 080 - 054 - 235 - 300 - 179 - 227 - 257 - 092 - 129 - 245 - 246 - 306 - 060 - 297 - 025 - 211 - 093 - 315 - 077 - 029 - 116 - 289 - 213 - 228A - 124 - 233 - 240 - 228 - 058 - 163 - 060A - 198 - 121 - 088 - 149 - 212 - 055

JOAÇABA - Colégio Joaçabense.
Av. 15 de novembro (ao lado da Prefeitura).

Inscritos em Joaçaba:
111 - 017 - 106 - 133-053 - 181 - 183 - 060 - 109 - 172 - 068 - 143 - 104 - 124 - 046 - 023 - 147 - 152 - 062 - 079 - 077 - 179 - 115 - 141 - 073 - 162 - 035 - 196 - 156 - 142 - 190 - 153 - 203 - 030 - 148 - 139 - 151 - 057 - 123 - 195 - 118.

CHAPECÓ - Colégio Bom Pastor
Rua Fernando Machado, 995 - Centro

Inscritos em Chapecó:
091 - 057 - 036 - 095 - 038 - 122 - 033 - 076 - 010 - 011 - 025 - 096 - 098 - 045 - 123 - 097 - 130 - 062 - 021 - 046 - 088 - 113 - 029 - 066 - 047 - 063 - 012 - 092 - 001 - 110

JOINVILLE - Os inscritos em Joinville e Mafra, farão a prova em Joinville Faculdade de Engenharia - Campos Universitário.

Inscritos em Joinville:
051 - 076 - 024 - 067 - 090 - 105 - 066 - 111 - 035 - 096 - 036 - 015 - 086 - 094 - 097 - 127 - 106 - 114 - 014 - 073 - 054 - 012 - 120 - 005 - 118 - 085 - 087 - 023.

Inscritos em Mafra:
154 - 127 - 117 - 140 - 097 - 070 - 231 - 037 - 225 - 042 - 060 - 221 - 080 - 095 - 065 - 166 - 173 - 063 - 015 - 026 - 238 - 157 - 122 - 001 - 053 - 055 - 196 - 161 - 028 - 214 - 228 - 169 - 051 - 217 - 128 - 151 - 156 - 198 - 112.

NOTA: Os candidatos deverão comparecer portando cartão de inscrição, carteira de identidade e esferográfica.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1979
MAURICIO COUTO CESAR
Diretor da Diretoria de Pessoal

Figueira jogou como se estivesse no Scarpelli

O Figueirense de Jorge Ferreira parecia estar no Orlando Scarpelli como favorito da partida e nem ligou para a grande torcida do Joinville que quase lotou o estádio.

Tomou o primeiro gol e terminou a primeira fase com o empate de 1 x 1, voltou com uma disposição não esperada para surpresa de todos e terminou o jogo com a significativa e justa vitória de 3 x 2 e entrou para a história do estádio do Joinville: foi o primeiro clube do estado a derrotar o Jec desde sua inauguração há um ano e meio.

Poucos imaginavam que isso ia acontecer, mesmo sabendo-se que seria uma partida de igual para igual, envolvendo duas equipes do mesmo gabarito e líderes de chave. O Joinville começou bem e o Figueira mal, apesar das duas procurando um gol tranquilizador. Foi o Joinville que chegou primeiro. O lateral direito João Carlos recebeu na ponta direita, derivou para Jorge Luiz no meio e este enfiou rasteiro na área procurando Gildázio. A defesa do Figueira parou porque o lance foi muito rápido e todos ficaram atrás da bola. Gildázio tocou de lado e João Paulo, com muita calma, chutou no

canto esquerdo de Daniel. A única coisa que Daniel pôde fazer foi ver a bola passar e olhar para o bandeirinha. O gol foi lícito.

Estes era o gol esperado mas que só saiu aos 26 minutos da primeira fase. O Figueirense se apavorou e o Joinville, ciente que era o dono do espetáculo, pintou e bordou na linha de frente. Lico, pela ponta direita, passava para Jorge Luiz, este para Sidinei, depois para Veiga na esquerda, então aparecia Gildázio ou João Paulo para dominar com categoria e entusiasmar a torcida.

Foi o melhor momento do Joinville até os 37 minutos quando o Figueira foi para frente e conseguiu uma série de escanteios. Sebinho batia e a defesa mandava para qualquer lado, de preferência linha de fundo. Outro escanteio, até que a bola foi para a cabeça do zagueiro Reginaldo aos 39 minutos. Bosse saiu mal e o toque saiu alto, praticamente caindo dentro do gol, com Wagner e Joel tentando em vão uma puxada. O jogo foi empatado e o Figueirense recobrou as forças, pelo menos não terminaria a primeira fase em desvantagem. Mas poderia até descansar no

VITÓRIA EMOCIONANTE

Iniciado o segundo tempo, sem alterações nas equipes, o jogo era praticamente o mesmo, mas com uma diferença fundamental na postura do meio de campo. Enquanto o Joinville utilizava seu meio de campo para armar o ataque, o Figueirense fazia o mesmo mas também combatia e com isso levou vantagem. O gol de desempate, contudo, não teve muito a ver com o esquema tático, mas sim care-

ceu de uma enorme felicidade de Balduino.

O escanteio foi batido na esquerda pelo ponteiro Marquinhos. Foi criada a confusão e Wagner tentou chutar para longe, mas Cabral chegou antes, meio desequilibrado e atrasou para Balduino que vinha de trás. O baixinho fechou os olhos e, como o pé esquerdo estava mais de jeito, foi com a canhotinha que ele tentou o gol. A bola saiu com muita força e entrou no ângulo direito, o goleiro Bosse sentiu o gol quando Balduino saiu correndo para o lado dos companheiros no banco. O Figueirense estava em vantagem.

A partir daí dava para se notar que o time da capital estava mais disposto que se imaginava em Joinville e mostrava isso com o domínio do meio de campo porque Jorge Luiz e Sidinei estavam mais preocupados em apoiar que defender, deixando Balduino,

Serginho e Edson praticamente livres para armar o ataque. Além disso descobriram que o ponto fraco eram as extremas. Aconteceu então a maior aberração (da arbitragem) quando Sebinho levou o lateral, livrou-se do quarto zagueiro e deu de bandeja para o extrema Marquinhos tentar o gol. Marquinhos estava na corrida em direção ao meio e arrematou com o pé direito da entrada da área para marcar o terceiro gol. Dalmo Bozzano, contudo, achou que era desaforo o Figueirense disparar na frente do Joinville e inventou um impedimento. Marquinhos só soube que seu gol estava anulado depois de muita comemoração.

Então o ponteiro se enfzeou. Começou a jogar mais do que sabia e, aos 30 minutos, tabelou com Edson, levou até a linha de fundo, esperou o goleiro Bosse sair e deu de colher para Sebinho. Era só escorar mas Sebinho conseguiu chutar em cima do lateral Gilmar que correu para dentro do ol.

Orlando viu que as coisas estavam ficando pretas e colocou Britinho na direita para tentar o empate. O engraçado é que o lateral esquerdo do

Figueira é irmão de Britinho, e a tática de Orlando funcionou. Britinho recebeu em profundidade aos 33 minutos, pediu licença para o mano Raulzinho, levou até a pequena área e chutou cruzado no canto oposto. Era o empate de 2 x 2. Muita gente disse que Britinho estava impedido, mas Dalmo Bozzano deu o gol.

Com o gol de Britinho o Joinville esboçou reação para vencer mas o extrema Marquinhos, do Figueira, ainda estava brabo com o juiz pelo gol anulado e resolveu cobrar em dobro. Tabelou com Edson, foi à linha de fundo devolveu para a penetração de alguém. A defesa tentou rebater mas Cabral ajeitou para o mesmo Edson chutar de bico no meio de muita gente. A bola foi entrar no canto esquerdo de Bosse. Com o placar na frente o Figueira não tinha muito para fazer porque faltavam apenas cinco minutos e o futebol ficou concentrado no meio de campo com uma ou outra investida desesperada do Joinville. Dalmo Bozzano encerrou a partida em cima dos 45 minutos e todos saíram ganhando: o Figueira por 3 x 2 e o Joinville 359 mil de renda.



Daniel e Balduino no lance do gol de Gildázio: Jec 1 a 0



Raul Bosse saiu mal, Reginaldo cabeceou...



e a zaga do Joinville nada pode fazer: Figueira 1 a 1



Balduino chutou de fora da área no ângulo: Figueira 2 a 1

Jorge explica vitória com domínio na meia cancha

O Figueirense venceu o Joinville por 3x2 mas, se empatasse ou perdesse, o resultado não surpreenderia. O treinador do Figueira, Jorge Ferreira, admitiu esse raciocínio e explicou que o Joinville foi um excelente adversário, não chutou, jogou bem mas só teve uma desvantagem para o Figueira. "Taticamente as duas equipes foram muito bem mas vencemos o meio de campo e a partida porque o meio de campo deles não se preocupou em combater e nós fizemos isso o tempo todo. Todos perceberam que quando ganhávamos a bola o Balduino, Edson e Serginho tinham liberdade para articular. Então partimos para as extremas e foi assim que melhoramos nosso futebol".

O árbitro Dalmo Bozzano só não foi malhado (com palavras) na tarde de ontem pelo pessoal do Figueirense porque o jogo foi ganho. Senão... O gol anulado de Marquinhos foi o mais bonito da partida e Jorge Ferreira não se furtou em comentar, com educação. "Até agora estou tentando entender onde viram impedimento naquele lance. O Sebinho driblou meio mundo e tocou para trás e o Marquinhos deu um belo chute. Seria nosso terceiro gol. Mas o Bozzano apitou irregularidade no lance".

Patriotismo ou não foi o grande erro da arbitragem ontem em Joinville mas Dalmo Bozzano não merece as críticas sozinho. Antes de anular o gol consultou o bandeira amarela - Fulvio Ferigoti - e decidiu pelo impedimento. Se foi patriotismo, ou "erro de arbitragem", conforme prefere classificar Jorge Ferreira, não funcionou porque a vitória foi do Figueira e no vestiário todos estavam sorrindo, até o presidente Luiz Carlos Bezerra dizendo com diplomacia. "Para mim o Joinville ainda é o grande time deste campeonato".

Balduino destaca garra do time e sua felicidade no gol

Com a bela vitória do Figueira ontem em Joinville evidentemente todos ficaram contentes no vestiário. Jorge Ferreira atendia os jornalistas. Luiz Carlos Bezerra falava de seus planos de novas contratações — e do mérito de ter construído esta equipe por 400 mil cruzeiros — e o centro avançado Cabral, que não fez nada na partida, de seu trabalho de servir os companheiros para os gols.

No fundo do vestiário, todo ensaboado pronto para mergulhar na banheira de água quente, Balduino falava da felicidade de ter acertado aquele chute forte, de fora da área no ângulo do Joinville, e ainda de sobra com o pé esquerdo. "É claro que tive muita felicidade no chute mas a gente tem que tentar. Foi um gol que eu estava precisando mas quero agora dizer que ainda consi-

dero o Joinville o melhor time do estadual. Não é brincadeira, não - enfatizava. O Joinville tem a melhor equipe e vai jogar muito ainda. Na partida de hoje, não sei se deu para notar, o que mais valeu foi a garra da nossa equipe. Agora o Figueirense está com um time certinho e já podemos nos colocar entre os bons do torneio, sem falsa modestia".

Mais à frente estava o lateral Raulzinho ouvindo a piada que deixou seu irmão Britinho passar por ele para marcar o segundo gol do Joinville. "Você são gozadores mesmo. A verdade é que ele recebeu à minha frente, correu mais e marcou o gol, um lance normal". Mas Raulzinho não soube dizer se Britinho recebeu em condições legais, ou não. "Não deu para ver, aliás é vocês que estão dizendo isso."

Peçanha viu falhas na zaga por causa de alguns desfalques

No vestiário da tristeza o treinador Orlando Peçanha, por motivos óbvios, estava sentado num canto enquanto os últimos jogadores deixavam o chuveiro. "Foi uma partida boa onde o Figueirense aproveitou bem as chances e nossas falhas. Na esquerda o João Carlos se machucou e colocamos o Márcio. Ele entrou frio e o ponteiro esquerdo deles ganhou nas tabelas".

- Deu para perceber que o Figueirense está com uma boa equipe assim como a nossa e essa partida estava para quem aproveitasse melhor. Criamos chances, chutamos a gol, combatemos, fizemos gols e tomamos gols. Não sei se faltou calma. O fato concreto é que nossa defesa estava desfalcada de alguns titulares, mesmo considerando que o lateral Gilmar (dos juvenis) jogou muito bem, até além da expectativa.

Gildázio, terminando o banho, não disse muito. "Lá na frente fizemos bastante mas não deu. O mais importante a notar foi a livra nas disputas, sem ponta-pés ou qualquer outro tipo de violência. Batalhamos bastante e deu para sentir o Figueirense, que eu não conhecia. Um time muito bom como tinham dito. Perdemos, isso é coisa do futebol. O campeonato é longo e ainda tem muita coisa pela frente e podemos melhorar à medida que vamos identificando nossas falhas e carências. A defesa do Joinville fez um bom trabalho, mas eles conseguiram marcar três gols, inclusive o Balduino marcou um que se ele der 100 tentativas é capaz de não conseguir. De fora da área, com o pé esquerdo, foi uma dose bem grande de felicidade".



Britinho passou por Raulzinho para marcar: Jec 2 a 2



Edson aproveitou cruzamento de Marquinhos: Figueira 3 a 2



Lourival corre para comemorar sua jogada e o gol de Zé Paulo

Apesar do fraco adversário, uma vitória muito apertada

Apesar de ter vencido, por 1 a 0, ao Palmeiras, o Avai fez uma má apresentação, reconhecida, inclusive, por Natanuel Ferreira. Enfrentando um adversário de nível técnico muito inferior, que não conseguiu criar nenhuma jogada em toda a partida, o Avai desperdiçou inúmeras oportunidades de gol, demonstrando mais uma vez a inabilidade de seus atacantes.

Iniciada a partida, Maneca sofreu uma torção na cintura e foi substituído por Beto. E nesse primeiro tempo o Palmeiras ainda conseguia equilibrar as ações, mas por pouco tempo, pois em seguida se mostraria uma equipe sem qualquer organização tática em campo. O Palmeiras deu apenas um chute à gol nessa etapa, quando Bráulio bateu na bola da intermediária, para Zé Carlos praticar uma defesa segura.

É a rotina dos gols perdidos

voltou a repetir-se. A 24 minutos, Linha e Joãozinho, dentro da pequena área, depois de uma boa jogada de Valter, davam início ao festival de gols perdidos. Todas as jogadas do Avai eram armadas pela ponta direita, através de Valter. Inclusive esse esquema foi usado com demasiada insistência deixando o ponteiro quase sem fôlego para recuperar-se após os lances em seu setor.

Aos poucos o Avai foi tomando conta do jogo, enquanto o Palmeiras evidenciava grandes dificuldades, sem uma tática definida e impotente para chegar ao gol adversário. Assim, a 32 minutos, Linha ganhou a jogada no meio de campo, evoluiu até a intermediária e tocou para Lourival, que deixou Zé Paulo livre para marcar o único gol da partida. O final desse período nada mais apresentou.

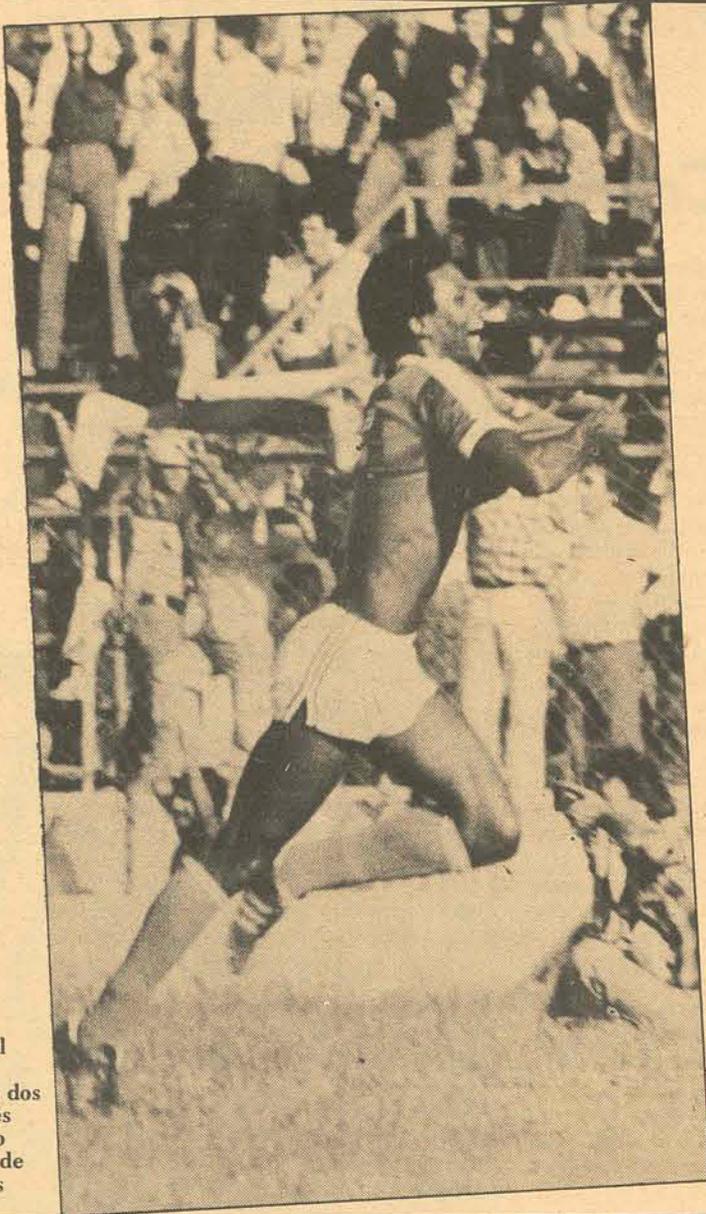
O Avai retornou ao gramado, na segunda etapa, disposto a ampliar o marcador, numa partida que lhe pertencia totalmente. Mas as seqüências de gols perdidos duraram até o último minuto. O centro avançado Zé Paulo teve mais de três oportunidades para dilatar o placar. O Avai percorria todo o gramado, trocando passes, aproximava-se da área adversária e falhava na conclusão final. A 20 minutos, Zé Paulo tocou para Lourival errar sozinho frente a Nilson. E no final desse último período, o comandante de ataque ainda chutaria duas vezes contra o goleiro Nilson. Aliás, Nilson foi quem salvou o Palmeiras de uma goleada. Sua boa atuação, aliada às deficiências do ataque avaiano tornaram o marcador de 1 a 0 um resultado, de certa forma, benevolente para o Palmeiras, que escapou de uma derrota avassaladora.



Zé Paulo na frente de Nilson, perdendo mais um gol

O Avai de Zé Carlos; Célio, Maneca (Beto), Adailton e Orivaldo; Lourival, Carioca e Linha; Valter, Zé Paulo e Joãozinho (Quidinho); derrotou, no estádio Orlando Scarpelli, por 1 a 0, ao Palmeiras de Nilson; Saulo, Valmir, Jorge Luiz e Renato; Sony, Dito Cola e Quituta; Edinei (Milton), Bráulio e Adelmo (Márcio). A arbitragem foi de José Carlos Bezerra, auxiliado por Norberto Balsanelli e Alfredo Evaldo Schultz. Cartões amarelos para Renato, Carioca, Valter e Sony. A renda foi de Cr\$ 82.870,00.

AVAI 1 x 0 PALMEIRAS



Lourival lidera movimento dos jogadores pedindo aumento de prêmios

Jogadores do Avai reclamam do prêmio por esta vitória

Os jogadores do Avai não ficaram satisfeitos com o prêmio de duzentos cruzeiros pela vitória e deverão entrar em contato com a diretoria para que seja aumentado. Mais uma vez as declarações dos jogadores eram de total admiração pelas oportunidades de gol desperdiçadas.

O diretor de futebol Valmir Martins distribuiu o prêmio de duzentos cruzeiros para

todo o elenco, mas houve protestos pela "baixa quantia". No entanto, os jogadores preferiram não fazer comentários sobre o assunto, optando por deixá-lo para ser tratado junto à direção.

Zé Paulo explicava os gols perdidos como "coisas da vida" e procurava não falar nas chances desperdiçadas comentando o gol da vitória. Já o ponteiro direito Valter tratava de dirigir-se a torcida:

— É certo que perdemos muitas chances de golear o Palmeiras. Mas o importante é que os torcedores percebam que somamos mais dois pontos na tabela. Vamos ver se no clássico deslançamos e conquistamos uma vitória tranquila.

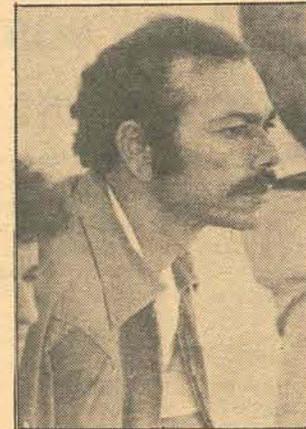
Orivaldo era mais objetivo ao abordar a partida: "O que aconteceu em campo é inacreditável, como perdemos gols".

Natanael ficou furioso com a ruindade do seu ataque

Desta vez Natanael Ferreira saiu furioso de campo. Apesar de vitorioso, seu rosto tinha a expressão da derrota. Ele protestou energeticamente no vestiário contra a série de gols perdidos: "Assim como está não dá para continuar".

O treinador, concluída a partida, retrou-se apesadamente para o vestiário e tinha até dificuldade para comentar o jogo. Só depois de alguns instantes é que Natanael dispôs-se a conversar:

— Não gostei do time. Como poderia elogiar uma equipe que perde gols como perdeu. Isso não



Natanael: esperança é Mickey

tem explicação e já passou dos limites. Vou ter que conversar com os atacantes para ver o que está acontecendo. Assim como está não dá para continuar.

Natanael Ferreira ainda comentava como foi "duro" ficar no túnel assistindo os atacantes desperdiçarem gols infantilmente. Por isso mesmo, todas suas expectativas agora estão voltadas para Mickey: "Espero que ele tenha condições de jogar o clássico de quarta-feira e tomara que acerte na equipe. As falhas no ataque chegaram a um ponto insuportável e Mickey poderá marcar os gols que estamos precisando".

Saulo até achou bom Palmeiras ter perdido por um a zero

"Realmente era uma partida que nós não pensávamos perder, mas o Avai nos surpreendeu correndo do primeiro ao último minuto. Sinceramente, analisando o que aconteceu em campo, o Avai merecia até ter ganho com mais gols, pois perdeu muitas chances".

A "sinceridade" do lateral direito Saulo chega até a causar admiração, pois dificilmente os jogadores reconhe-

cem as derrotas preferindo falar sempre em "azar e falta de sorte". Mas foram tantos os gols desperdiçados pelo Avai que todos os jogadores do Palmeiras aceitaram a derrota até com naturalidade. O comandante de ataque Bráulio foi muito mais além ao abordar a partida: "Fiquei completamente isolado na frente. Nosso time tem muita gente inexperiente e isso dificulta a troca de passes e orga-

nização de jogadas".

O goleiro Nilson, grande responsável pelo diminuto marcador, dizia que, "foi um tempo nosso e outro deles". Nilson ainda elogiou a equipe do Avai, reconhecendo que os atacantes perderam diversas oportunidades de chegar as suas redes: "Eles criaram oportunidades, mas eu estava bem e acredito que fiz uma boa partida evitando muitos gols."

Joaquinzinho reconhece que derrota foi muito merecida

O técnico Joaquinzinho considerou "justa e merecida a vitória do Avai. Ele chegou a afirmar que o Palmeiras poderia ter perdido por muito mais, pois "eles perderam muitas chances".

Apesar da derrota, o treinador do Palmeiras estava satisfeito com o resultado. Tranquilamente, no vestiário, Joaquinzinho passou a fazer uma longa análise sobre o que viu em campo:

— Não conseguimos nos recuperar da derrota contra o Joinville, mas temos que considerar que o Avai é uma boa



Joaquim: mérito para o adversário

equipe. Fizemos um bom primeiro tempo, mas no segundo nossa equipe esteve mal, não conseguindo articular-se em campo.

Joaquinzinho, justificando sua "honestidade" ao considerar que o Avai merecia a vitória dizia que "estou sendo realista". Segundo sua opinião, não encarar a realidade "não contribui para corrigir os erros". O técnico ainda disse que "esta foi a primeira partida que jogamos mal. Nas outras, apesar de perdermos, sempre fazíamos boas atuações".



O Palmeiras saiu satisfeito por ter perdido somente de 1 a 0

Inter muda esquema e acaba favorecendo a Chapecoense

Lages (Sucursal) — A Chapecoense confirmou sua excelente fase ao derrotar na tarde de ontem o Internacional no estádio Vidal Ramos Júnior por 1 a 0, gol assinalado por Jorge aos 43 minutos do segundo tempo, e manteve a liderança isolada do seu grupo com 10 pontos ganhos em seis partidas.

Na primeira derrota do treinador Ademir Martins, o Inter apresentou um esquema tático diferente, não dando espaços para a Chapecoense jogar. Só que, ao não permitir que a Chapecoense se organizasse em campo, o Inter também não jogou, tornando a partida tecnicamente muito ruim. Apesar do jogo trancado na altura da intermediária, era sempre a Chapecoense que mostrava mais lucidez nas jogadas, mesmo sendo marcada sob pressão, já que Vanusa não se soltava da meia cancha, prejudicando a articulação dos lances ofensivos.

Mas o maior erro do time de Lages, foi abusar do "chuveirinho" sobre a área, onde Décio sempre levava a melhor contra os atacantes do Inter. Mesmo

assim, o time de Lages perdeu duas boas oportunidades através de Tonho e Jorge Guilherme, aos 14 e 21 minutos do primeiro tempo. Na fase final, com o Inter insistindo nos erros, a Chapecoense foi a frente e aos 5 Valdir quase marcou.

A melhor postura da Chapecoense em campo, fez com que a torcida local, liderada pelo prefeito municipal, que antes do jogo entregou ao Inter as concessões para exploração comercial do estádio, passasse a incentivar o time. Mas não adiantou. Aos 43 minutos Jorge marcou aproveitando-se de um rebote de Luiz Fernando após chute de Nilo. Yolan Rodrigues, Leonório Delavechia e Inácio Alves da Silva foi o trio de arbitragem, a renda somou Cr\$ 76.240,00 e os dois times jogaram assim: **Internacional** — Luiz Fernando; Amaral, Nivaldo, Eduardo e Clademir; Vanusa e Bim; Tonho (Daniel), Jorge Guilherme, Jones e Tangará. **Chapecoense** — Roberto; Vítor Ivo, Cosme, Décio e Celso Silva; (Elói); Janga, Claudinho (Bagé) e Valdir; Nilo, Jorge e Eusébio.

Rio do Sul leva susto mas vence o Juventus: 3 a 2

Rio do Sul (Sucursal) — Depois do susto, quando permitiu o empate após estar vencendo por 2 a 0, o Rio do Sul derrotou na tarde de ontem no estádio João Marcatto, em Jaraguá do Sul, o Juventus por 3 a 2, numa partida bastante movimentada e com duas etapas distintas. Na primeira, imprimindo bastante velocidade, o Rio do Sul chegou fácil a vitória parcial por 2 a 0, gols de Jair aos 21, após o rebote de um chute de Sávio no travessão e do próprio Sávio, aos 30 minutos, concluindo um lançamento de Jadir. No segundo tempo, o time de Rio do Sul se trancou mais na defesa para segurar o marcador e permitiu que o Juventus se organizasse em campo e fizesse dois gols em três minutos. Aos 12, Luiz cruzou da direita, Nelson não acompanhou a jogada e Tonho diminuiu. Aos 15, após boa jogada de Jorge Cancelier pela esquerda, Tato empatou, com Catito falhando no lance.

Com o empate, e sentindo que o seu time tinha condições de chegar a vitória, Miro Andrade colocou Valdeci no lugar de Jadir para dar mais agressividade ao ataque, isto aos 16. No minuto seguinte,

no primeiro lance em que participou, Valdeci marcou o gol que seria o da vitória, completando com acerto um cruzamento de Jair, em que a defesa do Juventus parou reclamando impedimento. Sozinho, Valdeci entrou na área e escolheu o canto para marcar. Depois desse gol, o Juventus passou a jogar com mais violência em busca do empate, que não aconteceu, com Gomes sendo expulso aos 23, após ter atingido Sávio pelas costas.

Com 10 e mostrando visíveis sinais de cansaço, o Juventus não teve mais força ofensiva, com o Rio do Sul tocando a bola e garantindo a vitória. No final do jogo, o treinador Joaquim Felizardo fez severas críticas à arbitragem de Leonardo Delavechia, que foi auxiliado nas laterais por Rui Farias da Silva e Antonio Honorato Maia. A renda somou Cr\$ 22.950,00 e os dois times jogaram assim: **Juventus** - Renato; Odilon, Gomes, Juquinha e Nilo; Chiquinho (Tato), Cancelier e Lara; Luiz, Tonho e Nilton Gomes. **Rio do Sul** - Catito; Geraldo, Otávio, Neison e Buca; Adair, Jadir (Valdeci) e Dirceu; Jair (Nunes), Sávio e Toninho.

Um clássico com muitos gols e resultado justo

Brusque (Sucursal) - No clássico da cidade, Carlos Renaux e Paysandu empataram em 2 a 2 na tarde de ontem no estádio Augusto Bauer, apresentando um futebol competitivo e sempre em busca do gol. O primeiro tempo terminou com o placar em branco, apesar das duas equipes jogarem ofensivamente, sem a preocupação de reforçarem o esquema defensivo.

Na fase final, o Paysandu chegou a estar vencendo por 2 a 0, gols de Luiz Carlos aos 7 e 23 minutos. No primeiro, ele recebeu o cruzamento de Lili, e sozinho completou de cabeça. No segundo, Luiz Carlos apanhou o rebote da zaga chutando com violência no canto esquerdo de Dilon.

Coincidentemente, depois que o Renaux ficou reduzido a 10 jogadores devido a expulsão de Coral

que atingiu Angioletti, é que a reação começou, com Paulo Sérgio anotando os gols de empate. O primeiro aos 33, quando completou uma jogada de Mário e o segundo aos 41, após excelente jogada de Niltinho que driblou quatro adversários.

Alan Giovanni Abreu da Silva foi o juiz, auxiliado nas bandeiras por João Manoel Florêncio e Osmarino Nascimento e a renda, excelente, somou Cr\$ 85.805,00 com público pagante de 3.508 pessoas. **EQUIPES:** Carlos Renaux - Dilon; Lico (Clóvis), Gerson, Coral e Almir; Reinaldo, Mário e Paulo Sérgio; Jair, Mauricio e Valadares (Niltinho). **Paysandu** - Alemão; Danilo, Carlos, Valdir e Capeleti; Lili, Arnaldo e Betinho; João Carlos (Vilmar) Angioletti e Luiz Carlos.

Joaçaba perdeu de novo.

Desta vez para a Caçadoreense

Caçador (Sucursal) — De nada adiantou as modificações introduzidas no ataque, como o retorno de Júlio César e o deslocamento de Mauricio e Tonho para as pontas, além das preleções antes e durante a partida de ontem à tarde no estádio Municipal desta cidade. É claro que em decorrência das mudanças, o Joaçaba alterou taticamente sua maneira de atuar, mas nem por isso chegou a realizar uma boa partida e evitar nova derrota, desta vez para o Caçador por 1 a 0, completando assim seu sexto jogo sem vitória e sem marcar gols.

A partida tecnicamente não agradou, já que o time local entrou em campo muito nervoso, preocupado em decidir o jogo logo nos primeiros minutos, com o Joaçaba atuando embolado, sem esquema tático e procurando o gol em contra-ataques.

Na fase final, a Caçadoreense criou mais coragem e partiu para cima do adversário, satisfeito com o empate em branco. E o gol da Caçadoreense aconteceu logo aos 10 minutos, após bom lançamento de Tuico para Cabinho. O centro avante recebeu na entrada da área e chutou forte sem chances de defesa para Casagrande. Depois do gol, o nível técnico caiu ainda mais, já que a Caçadoreense recebeu sua meia cancha para garantir a vitória.

Tranquila a arbitragem de José da Silva Melo, auxiliado nas bandeiras por Aparecido Elias Brito e Olísses Xavier, e a renda considerada boa, somou Cr\$ 21.680,00. **EQUIPES:** **Caçadoreense** — Ivanir; Valmor, Toninho, Gambeta e Vilmar; Giba, Zeca (Celsinho) e Tuico; Jorginho, Cabinho e Décio. **Joaçaba** — Casagrande; Ivan (Adão), Mário José, Baiano e Sidney; Tronxinha, Caco e Paulo Roberto; Mauricio (Parazinho), Júlio César e Tonho.

Marcílio estreou Belga e Cícero. Mas o Criciúma tinha Ademir

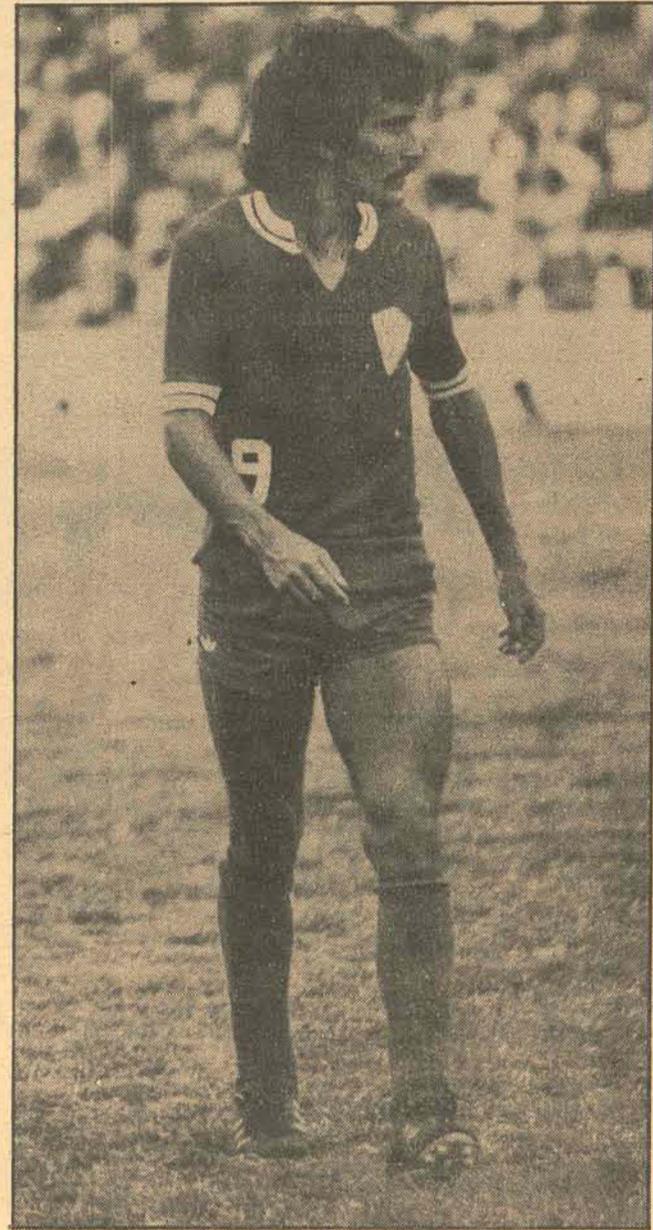
Itajaí (Sucursal) - Nas estréias dos jogadores Cícero e Belga, enquanto que Bira Lopes ficou fora porque sua documentação não foi liberada pela CBD, o Marcílio Dias foi derrotado pelo Criciúma por 2 a 0, gols marcados no primeiro tempo por Ademir.

Ganhou o time que teve melhor disciplina tática no primeiro tempo, dominando o setor de meia-cancha, onde Badu jogou sem que alguém fizesse qualquer marcação. No Marcílio, esse setor errou muito, com Maurício ficando preso junto aos zagueiros e Jean distanciado dos demais companheiros, permitindo que o adversário chegasse facilmente ao gol de Cícero. Ainda os laterais Marco Antonio e Valdeci não recebiam o combate necessário, auxiliando constantemente o ataque.

Ademir abriu o marcador aos 30 minutos, escorando um cruzamento de Marco Antônio da direita, numa bola em que Carlinhos estava muito adiantado. Novamente Ademir aumentou aos 37, depois de Careca fazer um excelente lançamento nas costas de Carioca.

No segundo tempo a meia-cancha do Criciúma voltou cansada, fazendo com que o Marcílio aproveitasse e partisse para o ataque com jogadas rápidas, principalmente depois que o treinador Miltinho trocou Jean por Serginho, passando Leleco a jogar em sua verdadeira posição. O domínio do Marcílio foi tão grande que o goleiro Cícero passou 45 minutos sem fazer uma única defesa e o centro-avante Ademir do Criciúma muitas vezes auxiliou o setor defensivo chutando bolas para escanteio.

Mesmo assim o time de Itajaí não soube tirar proveito do seu domínio desperdiçando muitas oportunidades. Embora a pressão tivesse sido total, o resultado acabou sendo justo porque quem marcou foi o Criciúma, quando esteve com o domínio. Celso Bozano teve uma arbitragem per-



Ademir fez os dois gols do Criciúma em Itajaí

feita, bem auxiliado por José Patrício e Rui da Conceição. Nelson e Badu receberam cartão amarelo. A renda excelente: Cr\$ 99.910,00. O Criciúma venceu com Jurandir; Marco Antonio (Carlinhos), Messias, Veneza e Valdeci; Serrano, Baldu e Careca; Naldo, Ademir e Laerte. O Marcílio perdeu com Cícero; Carioca, Nico, Belga e Carlinhos (Tinga), Maurício, Jean (Serginho) e Leo; Leleco, Ribaldo e Alcir.

TABELA

CHAVE A

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1.º - Chapecoense	6	5	0	1	10	7	3	4
2.º - Criciúma	6	3	2	1	8	7	3	4
3.º - Rio do Sul	6	3	1	2	7	7	7	0
- Avaí	6	2	3	1	7	5	4	1
5.º - Caçadoreense	6	2	2	2	6	7	5	2
- Paysandu	6	1	4	1	6	5	5	0
7.º - Internacional	6	1	2	3	4	4	7	-3

GRUPO B

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1.º - Figueirense	6	4	1	1	9	12	7	5
2.º - Joinville	6	2	3	1	7	8	5	3
3.º - Juventus	6	2	2	2	6	5	5	0
4.º - Carlos Renaux	6	2	1	3	5	6	8	-2
5.º - Marcílio Dias	6	2	0	4	4	6	9	-3
6.º - Palmeiras	6	1	1	4	3	4	8	-4
7.º - Joaçaba	6	0	2	4	2	0	5	-5

ARTILHEIROS

Cabral (Fig.)	5
Cabinho (Caç.); Gildázio (Jec)	4
Sebino (Fig); Mário (Cr.); Rinaldo e Leo (MD); Quituta (Pal); Jair (RS); Ademir (Cri)	3

PRÓXIMAS RODADAS

QUARTA-FEIRA - Figueirense x Avaí; Palmeiras x Juventus; Caçadoreense x Rio do Sul; Joaçaba x Paysandu; Carlos Renaux x Criciúma; Joinville x Internacional; Chapecoense x Marcílio Dias. **DOMINGO** - Juventus x Figueirense; Palmeiras x Caçadoreense; Paysandu x Rio do Sul; Joaçaba x Carlos Renaux; Avaí x Internacional; Joinville x Marcílio Dias; Criciúma x Chapecoense.

COPA



Saldanha eliminado e os demais favoritos confirmaram. Mais um no Livro da Disciplina

DE FUTEBOL AMADOR

A eliminação dos Saldanha da Gama, uma das mais fortes equipes do nosso futebol amador, foi a maior surpresa da rodada semi-final da Copa Arizona-79, disputada ontem, nos estádios da Base Aérea, BAC e Renato Silveira.

Embora não tão surpreendente, as eliminações do BAC-A, São Paulo e do Bandeirante (Ribeirão), também não eram previstas.

DESTAQUES

Os pontos altos da rodada ficaram por conta do Ouro Verde e BAC-A, que fizeram uma excelente partida; Portuguesa e Barreiros, com este, numa reação espetacular, perdendo de 4 a 3, depois de estar sendo derrotado por quatro a zero e só não chegando ao empate por falta de sorte: O Telesc que deu um verdadeiro "banho" de bola no Fluminense que, além de perder o jogo, perdeu, também, a cabeça e criando problemas de disciplina; América e Bandeirante (Ribeirão), com a vitória do primeiro e o Bandeirante (Ribeirão), com a vi-

tória do primeiro e o Bandeirante, mesmo derrotado, apresentando um elevado índice disciplinar; Caravana do Ar que começou com inferioridade no marcador, mas reagiu, chegando ao empate para vencer o Bonsucesso nos pênaltis; Mackenzie, que venceu com categoria a equipe do

BAC-B; o Corpo de Bombeiros que teve dificuldades para bater o Americano; Ajax, que embora não reeditasse suas apresentações anteriores, venceu com tranquilidade ao Juventus e o Corinthians, que não repete a boa campanha do ano passado, mas que melhorou neste último jogo e parece

que vai encontrando o seu ritmo.

AGRESSÃO

O ponto negativo da rodada foi a atitude do atleta Maninho - Alvaní dos Santos Policeneo -, do Fluminense, que num ato condenado por todos que o presenciaram, agrediu um seu companheiro



Não houve surpresa nos jogos realizados no campo do Guarani.



Juventus e São Paulo fizeram bom jogo, vencido pelo Juventus, nos pênaltis.

de equipe, fraturando-lhe o nariz.

Expulso de campo pelo árbitro, Maninho negou-se a deixar o gramado e, desacatando o dirigente da partida e o público, forçou a entrada da Polícia da Aeronáutica em campo. Mesmo assim, Maninho enfrentou cinco soldados que, evitando a violência a todo o custo, tiveram dificuldades para retirar o indisciplinado atleta de campo, conduzindo-o a uma dependência da Base Aérea, onde

ficou detido até acalmar-se.

Pelo desacato aos mesários, árbitros e as autoridades presentes no estádio da Base Aérea, bem como ao público, Alvaní dos Santos Policeneo - Maninho -, é o segundo atleta catarinense a ter seu nome inscrito no "Livro da Disciplina", estando, assim, definitivamente eliminado da Copa Arizona, não podendo mais participar do certame em qualquer tempo, nem mesmo na qualidade de dirigente, já que é um dos diretores do Fluminense da Prainha.



O Caravana do Ar empatou com este gol, da intermediária

RESULTADOS DE ONTEM

ESTÁDIO RENATO SILVEIRA

Árbitros: Pedro Paulo de Souza, Luiz Carlos Spinoza, Gerson Carlos Demaria, Júlio Cesar da Silva e Leonir Livramento.

Ponte Nova 2x0 Amizade

Ponte Nova - Norivaldo; Hilton, Tasca, Ademir e Rosa; Cláudio (Arnaldo), Gilson e Germano; Toninho, Dario e Batista.

Gols - Dario e Toninho, para o Ponte Nova, ambos no primeiro tempo.

Cartão Amarelo - Germano, do Ponte Nova.

Cartão Vermelho - José Nazareno e Marco, os dois do Amizade.

Corpo de Bombeiros 2x0 Americano

Corpo de Bombeiros - Nelson; Pedrinho, Amir, Vivaldo e Braz; Pires, Francosi e Vilmar; Oliveira, Adilson e Vilton.

Gols - Adilson (2), para o Corpo de Bombeiros, ambos no segundo tempo.

Cartão Amarelo - Amir, do Corpo de Bombeiros e Américo, do Americano.

Cartão Vermelho - Américo, do Americano.

Atlético Catarinense 0 (5) x 0 (4) Paula Ramos Jr.

Atlético - Amaral; Roberto I, Valmir, Martinho e Adair; Jaime, Paulo Cesar e Guedes; Hideraldo, Roberto II e Laudelino.

Gols - A classificação do Atlético foi decidida por penalidades, já que no tempo regulamentar deu-se o empate sem gols. Nas penalidades, o Atlético converteu todas as cinco, enquanto Anísio, do Paula Ramos Jr., chutou em cima do goleiro, que não teve dificuldades em defender.

Palmeiras 0 (3) x 0 (1) Saldanha da Gama

Palmeiras - Paulo; Walmir, Osmar, Ademir e Mário César; Milton, Juscelino e José Luiz; Djalma, Voimir e Inaldo.

Gols - Empate sem gols no tempo regulamentar. Na série de penalidades de desempate, Ademir bateu o primeiro do Saldanha e marcou, com seus quatro companheiros chutando os demais para fora. No final, vitória do Palmeiras por 3 a 1.

Cartão Amarelo - Ademir, do Saldanha da Gama.

Guarani 0 (4) x 0 (1) Veteranos do América

Guarani - Adilson; João Carlos, Izeu, Édio e Enésio; Douglas, Vadinho e Maurício; Zezinho, Maurílio (Angelo) e Zé Carlos (Flávio).

Gols - Não houve gols no tempo regulamentar. Nas penalidades, aconteceu a vitória do Guarani, por 4 a 1.

ESTÁDIO DA BASE AÉREA

Árbitros: Luiz Carlos Portela, Jair Francisco da Rosa, Júlio Cesar da Silva, Eurico Martins, Silvio S. Duarte e Luiz Carlos Espindola.

Telesc 4 x 1 Fluminense

Telesc - Eduardo; Mauro (Índio), João Rogério, Mário e Danilo; Pedro, Nelsinho e Dunga; Maurici, Jailton e Zé Otto (Silas).

Gols - Zé Otto (2), Jailton e Dunga, para o Telesc e Daniel, para o Fluminense.

Cartão Amarelo - Pedro e Maurici, da Telesc; Ramiro e Ledenir, do Fluminense.

Cartão Vermelho - Por agressão, foi expulso de campo Maninho, do Fluminense.

América 2x0 Bandeirante (Ribeirão)

América - Joel; Adílio, Paulo, Nino e Hadilson; Paulinho, Biguá e Valtinho; João, Carlinhos e Batista.

Gols - Carlinhos, no primeiro tempo e Batista, no segundo, ambos para o América.

Cartão Amarelo - Bilo, do Bandeirante.

Cartão Vermelho - Dão, do Bandeirante.

Caravana do Ar 1 (5) x 1 (3) Bonsucesso

Caravana - Beto; Edeny, Espiga, Amauri e Manoel; Pichetti, Hilton e Ronaldo; Pedro Paulo (Evandro), Porfírio e Davi (Pierre).

Gols - Valcir, para o Bonsucesso e Davi, para o Caravana, ambos no primeiro tempo. No desempate, por pênaltis, vitória do Caravana, por 5 a 3.

Cartão Amarelo - Loro, do Bonsucesso.

Corinthians 2x0 Flacons

Corinthians - Wilson; Raul, Denir, Cidinho e Judi; Romeu, Pascoal (Jardim) e Pipico; Miro, Valter e Hilmar.

Gols - Miro (2), para o Corinthians.

Cartão Vermelho - Luiz Carlos, Dalri e Tinho, os três do Flacons.

Portuguesa 4x3 Barreiros

Portuguesa - Silvio; Baga, Lourival, Silveira e Telê (Gilson); Marreca, Jucelino e Baby; Ayrton, Mazola e Jair (Mauro).

Gols - Mazola, Baby, novamente Mazola e Ayrton, todos da Portuguesa e Ronaldo, do Barreiros, no primeiro tempo. No segundo tempo, Batista e Paulinho, para o Barreiros.

ESTÁDIO DO BAC

Árbitros: Claudionor Pereira, Joanir Conte, Antonio Augusto Maia, Wilson Conceição Araújo, Miguel Laureano e Jaime Menin.

Mackenzie 2 x 0 BAC-B

Mackenzie - Salvador; Renato, Panta, Quidinho e Silvio (Marcos); Carlinhos e Caçula; Júlio (Edson), Mauro, Mota e Bagão.

Gols - Bagão e Carlinhos, para o Mackenzie, ambos no primeiro tempo.

Cartão Vermelho - Jackson e Léo, ambos do BAC-B.

Agronômica 4 x 0 EAAMM-B

Agronômica - Fernando; Zalmir (João Batista), Toni, Bense e Carlinhos; Jarinho, Rogerinho e Telmo; Danilo, Ademir e Edinho (Wilson).

Gols - Ademir, Jarinho e Danilo, no primeiro tempo e Rogério, no segundo, todos do Agronômica.

Cartão Amarelo - Carlos, da EAAMM-B.

Ajax 2 x 0 Bandeirantes (Barreiros)

Ajax - Casinho; Zulmar, Sérgio, Clóvis e Carlinhos; Ricardo e Giba; Machado, Teca (Acioli), Renato (Bodinho) e Célnho.

Gols - Célnho e Acioli, para o Ajax, um em cada etapa.

Cartão Amarelo - Jonas e Milton, do Bandeirantes e Carlinhos, do Ajax.

Independente 2x1 Tijuquinhas

Independente - Milton; Tomires, Luiz, Eduardo e Kiko; Ivan, Garcez e Juca; Batista, Zéca e Cesar.

Gols - Ivan e Zéca, para o Independente e Tomires (contra), para o Tijuquinhas, todos na primeira etapa.

Cartão Amarelo - Carlos Alberto, do Tijuquinhas.

Juventus 0 (4) x 0 (3) São Paulo

Juventus - Amaral; C. Chiquinho, Gerson, Juaco e Delém; Moura, Lola e Palica; Tonico, Loca e Toninho.

Gols - Empate, sem gols, no tempo regulamentar. Na série de pênaltis, de desempate, vitória do Juventus, por 4 a 3.

Cartão Amarelo - Gerson, do Juventus.

Ouro Verde 0 (4) x 0 (3) BAC-A

Ouro Verde - Francisco; Adélcio, Brandílio, Natércio e Nadelson; Hélio, Júlio e Luiz Gonzaga; Garrincha, Aroldo e Alcides.

Gols - Não houve gols no tempo regulamentar. Nos pênaltis para desempate, o Ouro Verde venceu por 4 a 3.

Cartão Amarelo - Alcides, do Ouro Verde e Jorge, do BAC.

OS FINALISTAS

CHAVE "A"

Caravana do Ar

América

Mackenzie

Ouro Verde

CHAVE "B"

Palmeiras

Corpo de Bombeiros

Guarani

Independente

CHAVE "C"

Atlético Catarinense

Ponte Nova

Portuguesa

Corinthians

CHAVE "D"

Telesc

Agronômica

Ajax

Juventus



SINTA COM ARIZONA O SABOR DA VITÓRIA.

PREFIRA ARIZONA

QUALIDADE SOUZA CRUZ

Nélio Abreu Fo. vence em Criciúma, e Concatto é o líder do campeonato

Contrariando todos os prognósticos, Nélio Abreu Filho, de Blumenau, surpreendentemente, venceu ontem a segunda etapa do Campeonato Catarinense de Kart, na 1.^a/2.^a Categoria, enquanto o caçadorese Carlos Alberto Pegoraro, venceu na 3.^a Categoria.

A prova, muito bem disputada e organizada, foi disputada no Kartódromo de Criciúma, com a presença de pilotos de Florianópolis, Blumenau, Guarimirim, Caçador, Chapecó, Tubarão e Criciúma. A grande ausência foi a do vice-campeão estadual, Antônio Dias Ramos, de Balneário Camboriú, que, possivelmente, por falta de patrocínio, abandonará as pistas.

A PROVA

Na 1.^a Bateria da 1.^a/2.^a Categoria, Rogério Naspolini, da equipe Fabrisul, de Criciúma, largou na "pole position" e prometia uma boa corrida, mas Werner Kienen, de Blumenau, que corria na segunda posição, logo após a largada, forçou ultrapassagem de forma incorreta, indo bater no líder, tirando-o da bateria e caindo para a 10.^a colocação.

Esta 1.^a Bateria foi muito bem disputada, com todos os pilotos correndo emolados e, na sua segunda metade, quando disputavam a terceira posição, chocaram-se os corredores Clóvis Concatto e Cláudio Simão. O choque se deu quando o atual campeão catarinense, Cláudio Simão corria pouco a frente de Concatto e o primeiro teve o seu motor trancado, provocando, assim, a batida, já que o chapecoense corria "grudado" ao kart de Simão. Com o acidente, Concatto caiu para a 9.^a colocação, enquanto Cláudio Simão terminava a 1.^a Bateria em 12.^o lugar.

Com estes acidentes, Marco Antônio Di Bernardi, de Florianópolis, valendo-se de sua maior experiência, passou da oitava posição para a ponta, vencendo a 1.^a Bateria, entrando Nélio de Abreu Filho, em segundo.

Na bateria final Marco Antônio largou na "pole position", mas logo na primeira curva, com seu motor já caindo de rendimento, foi ultrapassado por Nélio, que não largou mais a ponta.

Esta bateria não teve a mesma competitividade da primeira, já que Nélio, Marco Antônio e Rodolfo Jahn Filho, nesta ordem, dispararam na frente, deixando os demais muito afastados e, nesta ordem, receberam a bandeirada final.

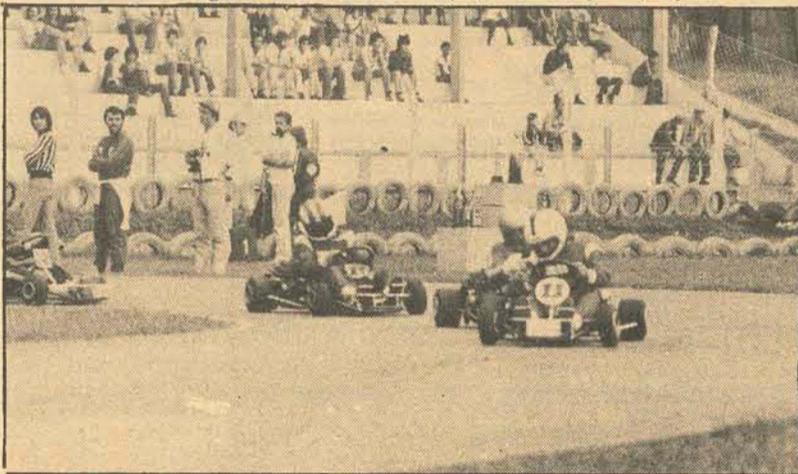
CLASSIFICAÇÃO

Computados os resultados das duas baterias, foi a seguinte a classificação dos concorrentes da 1.^a/2.^a Categoria:

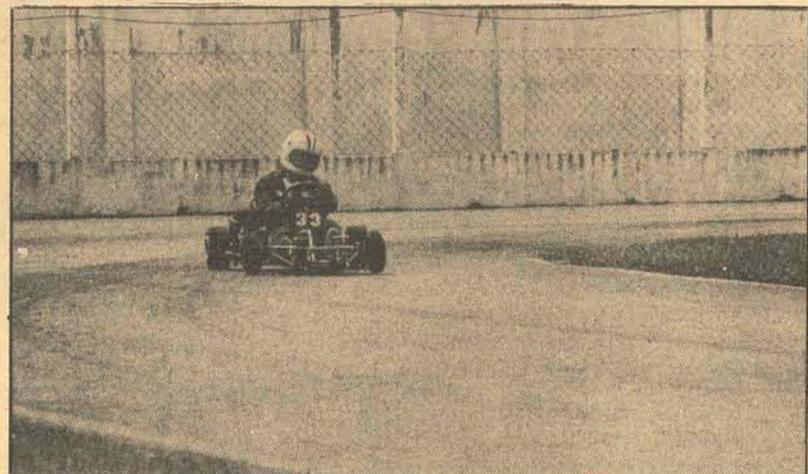
Em 1.^o lugar, Nélio Abreu Filho, equipe Gledson, Blumenau; 2.^o - Marco Antonio Di Bernardi, sem patrocínio,



Seguido de Marco Antonio (46) e Rodolfo Jahn (44), Nélio Abreu Filho (32) conquistou sua primeira vitória na 1.^a/2.^a Categoria



Rogério Naspolini (11) foi prejudicado por Werner Kienen (encoberto), que o tirou da prova com uma colisão.



O caçadorese Carlos A. Pegoraro, na 3.^a Categoria, venceu com tranquilidade as duas baterias.

Florianópolis; 3.^o - Rodolfo Jahn Filho, Roja, Guarimirim; 4.^o - Jener Armando Silva, Blumenau; 5.^o - Renato Naspolini, Fabrisul, Criciúma; 6.^o - Clóvis Concatto, Brecha, Chapecó; 7.^o - Rogério Naspolini, Fabrisul, Criciúma; 8.^o - Henrique Gaidzinski Peres, Brecha, Criciúma; 9.^o - Maurício Zandavalli, Caçador; 10.^o - Cesar Buch, Blumenau; 11.^o - Cláudio Simão, Apesc, Blumenau e em 12.^o - Werner Kienen, Blumenau.

3.^a CATEGORIA

A 3.^a Categoria teve uma disputa normal, sem grandes "pegas", com os pilotos andando "ao natural" pela pista.

Carlos A. Pegoraro, de Caçador, venceu as duas baterias, em ambas seguido pelo cricumense Roberto Gaidzinski Bastos.

A movimentação da 3.^a Categoria ficou por conta dos protestos apresentados pelos pilotos Ivonir Rota, Renato Luiz Luhrs e Osderley F. da Silva, todos de Caçador, alegando o uso de pneus fora de regulamento, por parte dos pilotos Djalma Costa, Luiz Dalmoro e Cesar Beduschi, que foram desclassificados pelos dirigentes da prova, que constataram a irregularidade.

Desta forma, ficou sendo a seguinte a classificação da 3.^a Categoria:

Em 1.^o lugar, Carlos A. Pegoraro, de Caçador; 2.^o - Roberto Gaidzinski Bastos, Criciúma; 3.^o - Osderley F. da Silva, Caçador; 4.^o - Ivonir Rota, Caçador; 5.^o - Edvan



Nélio Abreu Filho, ladeado por Marco Antonio Di Bernardi e Rodolfo Jahn Filho, estoura sua primeira champanha na categoria.

Silva, Blumenau; 6.^o - Renato Luiz Luhrs, Caçador; 7.^o - Wilson Grahl, Blumenau e em 8.^o lugar, Carlos Coan, de Tubarão.

Foi disputada, ainda, uma bateria entre mecânicos e chefes de equipe, que não chegou ao seu final por causa da

chuva e que foi vencida por Décio Simão, de Blumenau.

AUTORIDADES

A prova, promovida pelo Automóvel Clube de Criciúma, com o patrocínio de Juste Cia. Ltda., contou com a supervisão do Departamento de Kart da Fausc e foi

dirigida pelas seguintes autoridades esportivas: Francisco Carlos Vieira, Comissário Desportivo; Sérgio Migliorini, Comissário Técnico e Djalma Lopes Reis, Diretor de Cronometragem.

O CAMPEONATO

Com a disputa da segunda etapa do Campeonato Catarinense de Kart, passou a ser a seguinte a classificação dos participantes, em suas duas categorias:

1.^a/2.^a Categoria — Em 1.^o lugar, Clóvis Concatto, Brecha, Chapecó, com 16 pontos; 2.^o - Rodolfo Jahn Filho, Roja, Guarimirim, 15; 3.^o - Nélio Abreu Filho, Gledson, Blumenau, 13; 4.^o - Jener Amando Silva, Blumenau, 12; 5.^o/7.^o - Marco Antonio Di Bernardi, Florianópolis, Werner Keienen, Blumenau e Cesar Buch, Blumenau, os três com 9 pontos; 8.^o/9.^o - Marco Antonio Adami, Caçador e Renato Naspolini, Fabrisul, Criciúma, ambos com 6; 10.^o/11.^o - Rogério Naspolini, Fabrisul, Criciúma e Maurício Zandavalli, Caçador, com 5; 12.^o - Cláudio Simão, Apesc, Blumenau, 4; 13.^o - Henrique Gaidzinski Peres, Brecha, Criciúma, com 3 pontos.

3.^a Categoria - Em 1.^o lugar, Osderley F. da Silva, Caçador, com 19 pontos; 2.^o - Ivonir Rotta, Caçador, 16; 3.^o - Edvar Silva, Blumenau, 14; 4.^o - Carlos A. Pegoraro, Caçador, 11; 5.^o - Roberto Gaidzinski Bastos, Criciúma, 9; 6.^o - Ilton Rotta, Caçador, 7; 7.^o - Rodolfo Jahn Neto, Roja, Guarimirim, 6; 8.^o/9.^o - Mario Amaral Andrade, Blumenau e Renato Luiz Luhrs, Caçador, ambos com 5; 10.^o - Wilson Grahl, Blumenau, 4 e em 11.^o - Carlos Coan, Tubarão, com 3 pontos.

NACIONAL/AUTOMOBILISMO

Vitória fácil da Ponte no octogonal paulista

São Paulo - Sem encontrar resistência a Ponte Preta venceu facilmente a Ferroviária por 3 a 0 ontem, no estádio Moisés Lucarelli, em Campinas, na única partida do octogonal que decidirá o retorno do Campeonato Paulista. Os gols foram marcados por Dicá e Osvaldo (2) e o juiz foi José Assis de Aragão e a renda somou Cr\$ 456 mil 090, com público de 16 mil 213 pagantes.

credenciou-se para enfrentar o vencedor da partida Santos x Francana, que será realizada esta semana, o primeiro gol foi marcado aos 20 minutos, por Dicá e, aos 43, Osvaldo aumentou. No segundo tempo a Ferroviária, desesperada, foi para a frente e sofreu o terceiro gol, marcado novamente por Osvaldo, aos 11 minutos. O resultado foi considerado normal, já que a Ponte era favorita absoluta e podia inclusive ter marcado

mais gols.

Equipes: Ponte Preta - Carlos; Toninho, Oscar, Julinho e Toninho Costa (Odierlei); Vanderley, Marco Aurélio e Dicá; Lucio, Osvaldo (Lola) e Humberto. Ferroviária - Titão; Nei Dias, Mauro, Sérgio Miranda e Carlos, Nandes e Paulo Cesar (Radar); Bispo, João Carlos (Alfredo), Toninho e Galdino. No segundo tempo o lateral-direito da Ferroviária, Nei Dias, foi expulso de campo.

No intervalo da partida o zagueiro Mauro confirmou o interesse do Internacional, de Porto Alegre, em contratá-lo, o meio-campo Paulo Cesar e o ponta-esquerda Galdino. O clube gaúcho teria oferecido Cr\$ 4 milhões à Ferroviária pelos três e a decisão poderá ocorrer esta semana. A diretoria do clube de Araraquara vem fazendo mistério da transação, mas na cidade a notícia vem sendo comentado como verifica.

Atlético pegou adversário fraco mas só marcou três

Belo Horizonte - Perdendo muitas oportunidades de gol, o Atlético, campeão do ano passado, derrotou ontem, no Mineirão, por 3 a 0, a estreante e fraca equipe do Ateneu de Montes Claros, na principal partida da primeira rodada do campeonato mineiro de 1979. Os gols foram marcados por Ziza (2) e Marcelo.

A renda somou a Cr\$ 190 mil 890 para um público pagante de 4 mil 83 pessoas. Equipes: Atlético - João Leite, Alves, Márcio, Luizinho (Osmar) e Donizette, Cerezo (Carlinhos) e Geraldo, Serginho, Paulo Isidoro, Marcelo e Ziza. Ateneu - Chamone, Vander, Afonso, Jesus e Sócrates, Paulo Alves, Milton Barros e Roberto, Nunes (Tenarte), Eduardo e Damasceno (Toninho).

Com um time formado uma semana antes da partida e com quatro amadores na equipe, o Ateneu, convidado para participar do campeonato, entrou em campo preocupado em não tomar uma goleada, adotando uma retranca. No início do primeiro tempo, o Atlético, atacando pelo meio, encontrou dificuldades para marcar, e só aos 25 minutos, Ziza abriu a contagem, aproveitando passe de Cerezo. Um minuto após, o mesmo Ziza, antes marcado pela torcida, ampliou a vantagem para 2 a 0.

Na segunda etapa, o campeão mineiro de 1978 continuou a perder boas oportunidades, principalmente devido a boa atuação do goleiro Chamone. Aos 27 minutos, Marcelo, aproveitando um cruzamento de Cerezo aumentou para 3 a 0. O Atlético ressentiu-se da ausência de seu artilheiro Dario, cumprindo suspensão automática, e da goleada sofrida pelo Flamengo.

A primeira rodada teve ainda os seguintes jogos: América 0 x Esportiva de Guaxupé 0, Uberaba 0 x Araxá 0, Guarani 0 x Nacional de Muriaé 1, Democrata 2 x Vila Nova 3, Araguari 2 x Caldense 0, Valério 0 x Nacional de Uberaba 0. No sábado, em partida amistosa em Uberlândia, o Cruzeiro empatou em um gol com a equipe local.

Coritiba vence primeiro clássico paranaense de 79

Curitiba - Num jogo bem disputado o Coritiba venceu ontem, no Couto Pereira, o primeiro clássico do campeonato paranaense de 1979, ao derrotar o Atlético por 2 x 0, retirando-o da disputa do título do primeiro turno. O atual líder do certame, o Colorado, perdeu sua primeira partida para o inexpressivo Matsubara, em Andirá, por 1 x 0.

No clássico, o primeiro tempo terminou em 0 x 0, com boas chances de ambos os lados perdidas nos pés dos atacantes. No segundo tempo o Coritiba voltou disposto a tudo mas só conseguiu marcar aos 21 minutos com Mareiano. Os jogadores do Atlético ficaram nervosos depois do gol e o juiz Bráulio Zanotto expulsou o extreante Peri, por reclamações. O time ficou então inteiramente perdido e Gardel marcou o segundo gol aos 32 minutos. Completando a confusão no Atlético, o centroavante Ziquita foi expulso aos 45 minutos também por reclamações.

A renda foi de Cr\$ 693 mil 700 (Record no Paraná), com um público de 20 mil 306 pessoas. O juiz foi Bráulio Zanotto.

Demais jogos:

Colorado 0 x 1 Matsubara, em Andirá. Palmeiras 2 x 0 Rio Branco, em Pato Branco. Umuarama 0 x 1 Operário, em Umuarama. Iguçu 0 x 1 Agrocere, em União da Vitória. Anucarana 1 x 0 Guarapuava, em Apucarana. 9 de Julho 0 x 4 União Bandeirantes, em Cornélio Procopio. Centenário do Sul 0 x 0 Ioleto, em Centenário do Sul. Londrina 0 x 0 Grêmio de Maringá, no Estádio do Café, em Londrina. Classificação: 1) Colorado 18 pontos, 2) Coritiba 17 pontos, 3) Grêmio de Maringá 14 pontos, 4) Toledo 13 pontos.

Recuperação do Bahia foi em cima do Jequié

Salvador - Depois de duas derrotas consecutivas - perdeu de um a zero para o Vitória, seu maior adversário e depois de dois a um para o Leôncio - o Bahia conseguiu se recuperar ontem vencendo o Jequié por três a zero, na cidade de Jequié.

Fito, aos dez minutos e Douglas aos 14 minutos do primeiro tempo e Batista aos 45 minutos do segundo tempo foram os artilheiros do Bahia que mesmo com a vitória de ontem não conseguiu assumir a liderança da sua chave. A renda somou 43 mil.

Na Fonte Nova, o Vitória confirmou a posição de líder invicto da sua chave ao derrotar o Botafogo por um a zero gol de Tatá logo no início do segundo tempo. A renda apurada foi de Cr\$ 420 mil 216 e o Vitória teve um gol do atacante Sena anulado pelo juiz Saul Mendes.

Nas duas outras partidas, válidas pelo campeonato baiano, o Galícia, mesmo na capital, foi abatido por dois a um pelo Atlético de Alagoinhas na preliminar de Vitória e Botafogo e em Itabuna, o Itabuna recebeu a visita e derrotou a ABB por dois a zero.

Inter reage mas Grêmio e Juventude continuam líderes

Porto Alegre - O Campeonato Regional Gaúcho tem Grêmio e Juventude (Caxias) empatados na liderança, com 18 pontos. O Grêmio venceu, ontem, a tarde, por 3 a 1 o Riograndense (Santa Maria), enquanto que o Internacional passou a terceira colocação derrotando o Caxias na rodada de ontem, por 2 a 1, num jogo difícil e agressivo.

Apesar da falta de estrutura característica do Internacional nos últimos jogos, o time conseguiu superar o futebol ofensivo dos caxienses. O Grêmio frente ao modesto time do Riograndense mostrou boas condições e não encontrou muitos embaraços.

Conforme haviam prometido, os jogadores do Caxias dificultaram bastante o esquema do Internacional. Com um futebol fraco, de estrutura pouco ofensiva, a equipe do técnico Cláudio Duarte, desde o primeiro tempo, foi pressionada pelo empenho dos adversários. O Caxias chegou várias vezes a área, investiu sempre nos ataques, exigindo a constante movimentação do goleiro Benitez, resultando num gol de Bebeto, no início do primeiro tempo.

Esta situação permaneceu até a metade da etapa final, quando o centro avante Mário marcou dois gols, provocando violenta reação do adversário, inclusive com uma tumultuada expulsão do zagueiro Jerônimo, que o agrediu pelas costas. Mesmo assim, a equipe conseguiu manter a diferença de 2 a 1, obtendo a vitória depois de duas derrotas sofridas: frente ao Farrouphilha e no amistoso da festa de aniversário, contra o Vasco, quarta-feira passada.

O Grêmio conservou sua liderança vencendo com facilidade o Riograndense de Santa Maria. A exemplo do jogo do Inter, o time de Orlando Fantoni também enfrentou momentos de grande violência do adversário, fato que não chega a ser novidade nos jogos do interior.

O time manteve um ritmo constante, baixando um pouco no início do segundo tempo, mas as presenças do meio-campo Leandro (autor do terceiro gol) e do lateral-direito Wilson conseguiram reerguer o animado time. O primeiro gol do Grêmio, aos 15 minutos do primeiro tempo, foi marcado numa jogada de grande oportunismo do meia-esquerda Nardela, que recebeu a bola e lançou de cabeça. Logo depois, o centroavante André confirmou a superioridade da equipe fazendo o segundo gol. E a confirmação da vitória coube a Leandro aos 42 minutos da etapa complementar. A única tentativa ofensiva do Riograndense foi de autoria do meia-campo Muller, que, pouco depois do gol de Leandro, avançou firme contra a defesa, driblou todos os que estavam na sua frente e com extrema habilidade desloçou o goleiro Manga, chutou a bola por cima, marcando o único ponto da sua equipe.

Internacional x Caxias. Local: Estádio Centenário, Caxias do Sul. Juiz: Carlos Martins.

Inter: Benitez, Lauri, Beliato, André e Beretta; Caçapava, Adilson e Falcão; Valdomiro, Mário e Anchieta.

Caxias: Rui, Sérgio Vieira, Luiz Felipe, Jerônimo e Gilberto; Liminha, Nana e Paulo Cesar, Moisés, Bebeto e Zezinho.

Grêmio x Riograndense

Grêmio: Manga, Eurico (Wilson), Vantuir, Vicente e Ladinho, Vitor Hugo, Nardela (Leandro), e Paulo Cesar, Tarciso, André e Jesum. Riograndense: Paulinho, Aimoré, Adilton, Neca e Barba; Nicola, Muller e Said; Batista, Guinga e Saraco.

FÓRMULA 1

Prova confusa em Long Beach, com acidente e vitória de Villeneuve

Long Beach - O canadense Giles Villeneuve conquistou ontem sua segunda vitória consecutiva na Fórmula-1, ao vencer o Grande Prêmio de Long Beach, com uma Ferrari, depois de receber uma multa pouco antes do início da prova. Villeneuve, de 27 anos, segundo os juizes, provocou uma saída falsa, por não se deter inteiramente antes do início oficial da prova. Na largada ainda aconteceu um acidente com choque dos carros de Micki Lauda e Patrick També.

Os 24 carros, decorridos 25 minutos depois da saída falsa, começaram afinal a corrida, com Villeneuve, o pole-position, assumindo a dianteira, que acabou mantendo ao longo das 80 voltas da pista de 12 curvas e ruas de Long Beach, com média horária de 141.360.

Seu companheiro de equipe na Ferrari, o sul-africano Jody Scheckter, chegou em segundo lugar, fazendo novamente a dobradinha, que já haviam completado no último dia 4 de

março no Grande Prêmio da África do Sul.

O juiz principal da prova, Burdett Martin, anunciou que Villeneuve, que assumiu a liderança dos pilotos com 20 pontos depois da quarta prova de 1979, seria multado em 10 mil francos suíços por sua má partida.

Depois de Villeneuve e de Scheckter, chegaram Alan Jones, da Austrália, num Williams, que foi um dos carros mais velhos da corrida; Mario Andretti, dos Estados Unidos, numa Lotus; Patrick Depailler, da França, com um Ligier e Jean Pierre Jarier, com um Tyrrel.

O francês Jacques Laffite, que liderava a competição depois de três provas, foi uma vítima desta vez. Seu carro teve problemas na caixa de câmbio na saída falsa e o outro carro também apresentou problemas.

Depois da corrida, os juizes anunciaram também uma multa de 10 mil francos suíços para Carlos Reutemann por não parar num posto de reparos na volta da saída falsa, o que

confundiu ainda mais a partida. O brasileiro Nelson Piquet ficou em oitavo lugar, enquanto Emerson foi obrigado a parar pela quebra do semi-eixo do seu F5-A.

O CAMPEONATO

Com a disputa de sua quarta etapa, passa a ser a seguinte a classificação dos pilotos no Mundial de F-1:

Em 1º lugar, Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, 20 pontos; 2º - Jacques Laffite, França, Ligier, 18; 3º - Jody Scheckter, África do Sul, Ferrari, 13; 4º - Carlos Reutemann, Argentina, Lotus, 12; 5º - Patrick Depailler, França, Ligier, 11; 6º - Mário Andretti, Estados Unidos, Lotus, 8; 7º/9º - John Watson, Irlanda, McLaren, Jean-Pierre Jarier, França, Renault e Alan Jones, Austrália, Williams, os três com 4 pontos; 10º - Didier Pironi, Tyrrel, 3; 11º/13º - Emerson Fittipaldi, BRASIL, Copersucar, Niki Lauda, Áustria, Brabham e Elio De Angelis, Itália, Shadow, todos com um ponto.

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

TORCIDA DO BOTA PEDE TIME NOVO DEPOIS DA DERROTA PARA O VASCO

Rio — O Vasco melhorou sua posição no segundo turno do campeonato do estado do Rio, ao derrotar o Botafogo por 2 a 0 ontem à tarde no Maracanã, com dois gols marcados no segundo tempo, através de Paulinho, aos 5 minutos, e Miltão, contra, de cabeça aos 15.

O Botafogo foi melhor no primeiro tempo, teve chances de decidir o jogo, mas na segunda etapa foi inteiramente dominado pelo adversário e saiu de campo vaiado pela torcida que, a partir dos 30 minutos, manifestou sua insatisfação pelo fraco rendimento do time, aos gritos de "queremos um time", "queremos um time".

O Vasco venceu com: Leão, Paulinho II, Abel, Geraldo e Marco Antônio; Toninho Vanusa, Helinho e Carlos Alberto Garcia; Wilsinho (Paulinho), Roberto e Osni (Ramón). Botafogo: Zé Carlos, Perivaldo, Osmar, Miltão e China; Chiquinho, Mendonça e Renato Sá; Gil, Luisinho e Dé. Luís Carlos Félix dirigiu a partida auxiliado por José Maria Brandão e Edir Pires Teixeira e os 44 mil 406 torcedores que compareceram ao estádio proporcionaram a

renda de Cr\$ 1.692.020,00.

O Botafogo teve um início bem superior ao do Vasco dominando a faixa de meio de campo, de onde Mendonça e Renato Sá iniciavam as ações ofensivas de seu time. Antes dos 10 minutos, o Botafogo perdeu três excelentes oportunidades de gol; duas com Luizinho, e uma com Dé, que escorregou quando estava livre diante de Leão.

No Vasco, o maior problema era a atuação insegura de Toninho Vanusa e Carlos Alberto Garcia que, mal posicionado em campo, não conseguiram acompanhar os passos de Mendonça e Renato. Assim, Abel e Geraldo ficaram muito expostos no combate direto contra Dé, Luizinho e Gil que avançavam sempre com a bola dominada.

Entretanto, apesar de sua nítida superioridade técnica e tática, o Botafogo não conseguiu marcar já que aos 42 minutos se ataque voltou a perder um dos chamados gol feito. Mendonça dominou a bola na área e passou a Gil que demorou na conclusão e acabou chutando na rede, mas pelo lado de fora, dando a falsa impressão de gol.

No segundo tempo, o Bota-



Carlos Froner começa a acertar o passo com o Vasco

fogo voltou com a mesma disposição mas depois de chegar algumas vezes com perigo perto da área de Leão, foi surpreendido pelo primeiro gol do Vasco, num contra ataque rápido pelo lado direito de sua área.

Wilsinho e Paulinho II trocaram passes desde a intermediária sem serem molestados, cabendo ao zagueiro penetrar na área e chutar rasteiro e forte a direita do goleiro Zé Carlos, que não pode fazer para evitar o gol, aos 45 minutos.

O gol desorganizou inteiramente o Botafogo que se lançou desordenadamente

para o ataque e acabou, aos 15 minutos, sendo surpreendido por outro gol do Vasco, consolidando a vitória do adversário.

Perivaldo avançou pela direita, perdeu a bola e não voltou. Marco Antônio e Toninho Vanusa avançaram com o campo livre e Vanusa acabou cruzando para a cabeçada errada do zagueiro Miltão, que colocou a bola em suas próprias redes.

O segundo gol do Vasco levou o Botafogo ao desespero, já agora com a torcida deixando de incentivar o time e hostilizando os dirigentes do clube, atirando pilhas, garrafas e chinelos em direção do

túnel de reservas.

O Vasco continuou absoluto em campo, mesmo em ritmo mais lento, mas ainda assim deixou de marcar pelo menos mais dois gols e ainda teve um pênalti a seu favor que o juiz preferiu não assinalar.

OUTROS JOGOS

Em Volta Redonda, o Flamengo venceu o Volta Redonda local por 1 a 0 e manteve a liderança isolada do campeonato, agora com 7 pontos positivos e completou sua 39.ª partida invicta. O gol da vitória foi marcado por Reinaldo, aos 7 minutos do segundo tempo, completando boa jogada de Júlio César.

Depois de um primeiro tempo apenas regular, em que chegou a ser seriamente ameaçado pelo time local, o Flamengo voltou modificado para o segundo tempo, lançando Reinaldo em lugar de Tita, e avançando Zico mais para o ataque, marcando mais presença na área adversária.

Após algumas oportunidades perdidas, o Flamengo acabou marcando o gol que lhe valeu a liderança do segundo turno e a invencibilidade. Júlio César fez boa jo-

gada pela esquerda e cruzou para a cabeçada certeira de Reinaldo.

O Volta Redonda, incensado pela torcida, ainda tentou ir ao ataque para desmontar a diferença, mas seu ataque esbarrou na segurança de Manguito e Nelson e ainda correu o risco de levar o segundo gol, numa jogada de Cláudio Adão, que acabou caindo na área reclamando pênalti.

EQUIPES:

Flamengo: Cantarelli, Toninho, Nelson, Manguito, Júnior; Andrade, Carpegiani e Zico; Tita (Reinaldo), Luizinho (Cláudio Adão) e Júlio César. Volta Redonda: Renato, Valmir (Wilson), Mauro Cruz, Edinho e Valdir; Russel, Rubenval e Betinho; Botelho, Coca e Luiz Antônio. Valqui Pimentel foi o juiz, auxiliado por Júlio César Cosens e Luís Antônio Barbosa nas bandeirinhas, e a renda de Cr\$ 1.097.600,00 — recorde local — para um público de 26 mil 840 pagantes.

Completando a rodada, São Cristóvão e Fluminense de Nova Friburgo empataram de 0 a 0 e o Americano venceu o Goitacás de 3 a 2, em jogo realizado em Campos.

Só um milagre pode manter Palmeiras na Libertadores

São Paulo — Num jogo em que era apontado como favorito destacado e no qual poderia tê-lo decidido antes dos 15 minutos do primeiro tempo, o Palmeiras foi derrotado pelo Universitário, de Lima, por 2 a 1, ficando em situação difícil no grupo 3 da Taça Libertadores da América, com apenas quatro pontos ganhos.

O vice-campeão brasileiro começou bem e deu a falsa impressão de que poderia chegar a uma goleada. Logo aos 11 minutos, depois de diversos escanteios seguidos, o zagueiro Marinho Peres, de cabeça, fez o primeiro e único gol do Palmeiras.

O Universitário foi à frente e aproveitando-se de seguidas falhas dos zagueiros Marinho Peres e Polozzi conseguiu criar várias chances de perigo para o goleiro Gilmar. Aos 19 minutos, entrando pela direita, Vilchez empatou. Ainda no primeiro tempo, aos 36 minutos, Ore marcou o segundo gol peruano.

No segundo tempo o Palmeiras tentou chegar ao empate, mas a maneira desorde-



O gol de Marinho Perez não ajudou o Palmeiras a superar o Universitário

nada com que se apresentava, fez com que o Universitário garantisse o resultado. Logo aos 6 minutos foram expulsos Toninho, do Palmeiras e Cuellar, do

Universitário. Depois de excluído, Toninho ainda agrediu com um soco o jogador peruano. Já ao final do jogo, aos 45 minutos, Pires, do

Palmeiras, também recebeu o cartão vermelho.

A arbitragem foi de Juan Cardellino, do Uruguai, auxiliado por Mario Comessa, da Colombia, e Carlos Marcel, do Paraguai. A arrecadação no estádio do Pacaembú foi de Cr\$ 2.185.190,00 para 52.697 pagantes. O juiz foi Vilchez

Palmeiras: Gilmar; Rosemiro, Marinho Peres; Polozzi e Sotter (Baroninho); Pires, Jorge Mendonça e Zé Mario; Hamilton Rocha, Toninho e Nei.

Universitário: Acauzo; Gastullo, Cuellar, Aguillar e Adiazola; Canamero, Leguia e Zuruaga; Neyra (Bustamante); Ordoñez; Vilchez

Havelange confirma intenção de fazer Copa com 24 países

Montevideu — O presidente da FIFA, João Havelange, anunciou que a próxima reunião da Federação Internacional de Futebol Associado, marcada para o dia 17 de maio em Zurique, discutirá a proposta para que o campeonato mundial de futebol de 1982, na Espanha, seja disputado por 24 países.

Em declarações publicadas ontem por La Mañana, Havelange não acredita que essa proposta seja aprovada, permitindo a participação especial da Espanha, como país anfitrião, e a Argentina, campeão mundial, dois representantes do Concacaf (América do Norte e Central), dois da África, dois da Ásia, treze da Europa e três da América do Sul.

João Havelange disse que propõe que as três séries de classificação sul-americanas sejam lideradas pelo Brasil, Bolívia e Peru, pois foram esses mesmos países os vencedores de suas séries na classificação de 1977, com vistas ao mundial na Argentina. O Brasil e o Peru disputaram o mundial. A Bolívia foi excluída, depois de eliminada pela Hungria.

TESTE 437/RESULTADOS

1	X	2	D	T
1 Botafogo/RJ		Vasco/RJ	1	0 2
2 Fluminense/RJ		América/RJ	2	3 1
3 Volta Redonda/RJ		Flamengo/RJ	3	0 1
4 Caxias/RS		Inter/RS	4	1 2
5 Riograndense/RS		Grêmio/RS	5	1 3
6 Atlético/PR		Coritiba/PR	6	0 2
7 Londrina/PR	X	Maringá/PR	7	0 0
8 Jequié/BA		Bahia/BA	8	0 3
9 Vitória/BA		Botafogo/BA	9	1 0
10 Paissandu/PA		Remo/PA	10	0 1
11 Palmeiras/SP/BR		Universitário/PERU	11	1 2
12 Guarani/SP/BR		Alianza/PERU	12	2 0
13 Sporting/PORT		Benfica/PORT	13	0 1